REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO ESCOLAS NELAS

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NELAS

2022 - 2026

UMA ESCOLA INCLUSIVA É UMA ESCOLA FELIZ

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS **3**

ABREVIATURAS **5**

INTRODUÇÃO **10**

I. NOTAS DE IDENTIDADE **14**

1.IDENTIFICAÇÃO **14**

1.1. Agrupamento de Escolas de Nelas 14

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO **14**

2.1. Localização Geográfica 14

2.2. Enquadramento Histórico-Cultural 15

2.3. Enquadramento Demográfico 16

2.4. Enquadramento Económico e Social 17

2.5. Enquadramento Institucional 19

2.6. Infraestruturas do concelho / recursos e respostas do concelho de Nelas na área de abrangência do Agrupamento 20

2.7. Enquadramento Escolar 21

3. RECURSOS HUMANOS (2022/2023) **22**

4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO **23**

4.1. Composição do Agrupamento 23

4.1.1. Jardins de Infância 23

4.1.2. Escolas do 1.º Ciclo 25

4.1.3. Escola Básica de Nelas/Centro Escolar de Nelas 26

4.1.4. Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida 27

4.1.5. Escola Secundária de Nelas – Escola Sede 28

4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ANO E CICLO **29**

■ **Pré-escolar e 1.º CEB:** 29

■ **2.º CEB:** 29

■ **3.º CEB:** 30

■ **Ensino Secundário:** 30

4.3. ALUNOS, POR CICLO DE ENSINO, PROVENIENTES DE OUTROS PAÍSES **31**

4.4. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – AUXÍLIOS ECONÓMICOS **31**

4.5. Quadro de Excelência do Agrupamento 32

5. PRINCIPAIS OFERTAS E VALÊNCIAS DO AGRUPAMENTO **33**

6. PERCEÇÃO DA COMUNIDADE E EXPETATIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA **34**

II.MISSÃO, VISÃO e VALORES **42**

1. MISSÃO **42**

2. VISÃO **43**

III.ASPETOS A MANTER E A MELHORAR / ÁREAS DE INTERVENÇÃO **47**

- DOMÍNIO A: LIDERANÇA E GESTÃO - **52**

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer as lideranças, melhorando o clima de escola e consolidando a identidade e cultura de Escola/Agrupamento. 52

Objetivo Estratégico 2: Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão, de forma a melhorar a qualidade dos serviços e a qualidade das instalações e equipamentos, especialmente os tecnológicos. ..54

- DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO – **55**

Objetivo Estratégico 3: Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos. 55

Objetivo Estratégico 4: Favorecer a inclusão educativa e social através da diversificação da oferta educativa, da gestão curricular e da orientação escolar e profissional. 58

Objetivo Estratégico 5: Promover a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação. .62

Objetivo Estratégico 6: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva 63

- DOMÍNIO C: RESULTADOS – **65**

SUBDOMÍNIO C1: RESULTADOS ACADÉMICOS **65**

Objetivo Estratégico 7: Promover o sucesso escolar dos alunos. 65

SUBDOMÍNIO C2: RESULTADOS SOCIAIS **67**

Objetivo Estratégico 8: Potenciar e/ou reforçar o desenvolvimento de competências para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e crítica. 67

SUBDOMÍNIO C3: RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE **69**

Objetivo Estratégico 9: Privilegiar a aproximação entre a escola e a comunidade, no sentido de a ver reconhecida como um centro de excelência para a comunidade educativa e local. 69

- DOMÍNIO D: AUTOAVALIAÇÃO – **70**

Objetivo Estratégico 10: Consolidar a cultura de autoavaliação do Agrupamento, que garanta um desenvolvimento sustentado. 70

VI. AVALIAÇÃO DO *PROJETO EDUCATIVO* **72**

VII. DIVULGAÇÃO DO *PROJETO EDUCATIVO* **73**

VIII. DISPOSIÇÕES FINAIS **74**

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1: Região Dão Lafões 14

Figura 2: Freguesias do concelho de Nelas 15

Figura 3: Evolução do n.º de desempregados no concelho de Nelas (jan. 2014-mar. 2021) 18

Figura 4: Zonas industriais do concelho de Nelas 18

Figura 5: JI de Carvalhal Redondo 24

Figura 6: JI de Folhadal 24

Figura 7: JI de Santar 24

Figura 8: JI de Senhorim 24

Figura 9: JI de Vilar Seco 25

Figura 10: JI de Nelas (Centro Escolar) 25

Figura 11: Escola Básica de Carvalhal Redondo 25

Figura 12: Escola Básica de Santar 26

Figura 13: Escola Básica de Vilar Seco 26

Figura 14: Escola Básica de Nelas/Centro Escolar 26

Figura 15: Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida 27

Figura 16: Escola Secundária de Nelas 29

Quadros

Quadro 1: Evolução da população do concelho de Nelas entre 1960 e 2021 16

Quadro 2: População residente em 2011 e em 2021, por sexo e freguesia 16

Quadro 3: População residente, por sexo e grupo etário, em 2021 16

Quadro 4: População residente de nacionalidade estrangeira, por sexo e nacionalidade, em 2021 17

Quadro 5: Desemprego registado no concelho, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês de março de 2016) 17

Quadro 6: Desemprego registado no concelho, segundo o grupo etário (situação no fim do mês de março de 2016) 17

Quadro 7: Estabelecimentos de educação/ensino no concelho de Nelas 21

Quadro 8: População estudantil do concelho de Nelas 22

Quadro 9: Pessoal docente do Agrupamento 22

Quadro 10: Pessoal não docente em funções no Agrupamento, em 01.10.2022 23

Quadro 11: Distribuição dos alunos, por ano e ciclo (início do ano letivo) 29

Quadro 12: N.º de alunos, por ciclo de ensino, provenientes de outros países 31

Quadro 13: Ação Social Escolar - auxílios económicos 31

Quadro 14: N.º de alunos a bonificar: Cursos Profissionais 31

Quadro 15: Alunos com bolsa de mérito atribuída 32

Quadro 16: Quadro de excelência do AENelas 32

Quadro 17: Principais ofertas e valências do Agrupamento 33

Quadro 18: Aspetos a manter e a melhorar, de acordo com os Departamentos 48

ABREVIATURAS

AE: Aprendizagens Essenciais
AEC: Atividade de Enriquecimento Curricular
AENelas: Agrupamento de Escolas de Nelas
AO: Assistente operacional
APEE: Associação de Pais e Encarregados de Educação
APPACDM: Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ASE: Ação Social Escolar
ASE: Ação Social Escolar
AT: Assistente técnico
BE/CRE: Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos
CAF: 1. Common Assessment Framework; 2. Componente de Apoio à Família
CDT: Conselho de Diretores de Turma
CE: 1. Centro Escolar; 2. Classificação de Exame
CEB: Ciclo do Ensino Básico
CEI: 1. Contrato Emprego-Inserção; 2. Currículo Específico Individual
CIF: 1. Classificação Interna Final; 2. Classificação Internacional de Funcionalidade
CMN: Câmara Municipal de Nelas
CP: Conselho Pedagógico
CPCJ: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI: Centro de Recursos para a Inclusão
CT: Conselho de Turma
CTT: Correios de Portugal
CV: Curso Vocacional
DGIDC: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
DL: Decreto Lei
DT: Diretor de Turma
EAM: Ensino Articulado de Música
EBFA: Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida
Ed. Esp.: Educação Especial
EE: Encarregado(s) de Educação
EECE: Estratégia de Educação Para a Cidadania de Escola
EFA: Educação e Formação de Adultos
Eng.º: Engenheiro
EPS: Educação Para a Saúde
ES: Ensino Secundário
FLL: Fundação Lapa do Lobo
GAAF: Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GAIA: Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno
GEE: Grupo de Educação Especial
H: Homens
HM: Homens e Mulheres
IAVE: Instituto de Avaliação Educativa
IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE: Inspeção Geral da Educação

INE: Instituto Nacional de Estatística
IPDJ: Instituto Português do Desporto e da Juventude
IPSS: Instituição Privada de Solidariedade Social
JI: Jardim de infância
JNE: Júri Nacional de Exames
JPM: Programa de alunos
M: Mulheres
MAABE: Modelo de Autoavaliação da Biblioteca Escolar
Mat.: Matemática
ME: Ministério da Educação
MISI: Sistema de informação do Ministério da Educação
MSAI: Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão
N.º/n.º: Número
OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMS: Organização Mundial de Saúde
OPE: Orçamento Participativo das Escolas
OTES: Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário
PAA: Plano Anual de Atividades
PAASA: Programa de Autoavaliação do Sucesso Académico
PAPI: Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual
PASEO: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCA: Plano Curricular de Agrupamento
PE: Projeto Educativo
PEI: Plano Educativo Individual
PIC: Projeto Investir na Capacidade
PIT: Plano Individual de Transição
PNA: Plano Nacional das Artes
PNL: Plano Nacional de Leitura
Port.: Português
PR: Plano de Recuperação
RVCC: Reconhecimento, validação e certificação de competências
SA: Serviços Administrativos
SPO: Serviço de Psicologia e Orientação
TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação
UCC: Unidade de Cuidados à Comunidade
URAP: Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

PREÂMBULO

"A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo."
[Nelson Mandela]

O presente *Projeto Educativo* (PE) apresenta-se na continuidade do *Projeto Educativo* anterior, alicerçando-se nas reflexões e descrições formuladas e nos resultados alcançados para se redefinir e reorientar caminhos. O *Projeto Educativo* exprime a identidade da escola e deve constituir-se um desígnio coletivo para implementar uma cultura de participação ativa; funciona como bússola de toda a vida escolar, dotando-a de coerência, intencionalidade e de autonomia; permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, coletivo e autónomo, e é um documento de planificação estratégica de longo prazo, organizador da diversidade e estruturante de uma identidade. O *Projeto Educativo* encoraja o salto que faz passar do sonho à ação.

O Agrupamento de Escolas de Nelas, constituído em 29 de junho de 2010 (Despacho Normativo n.º S/19230/2010), em resultado da reorganização da rede escolar preconizada pelo Ministério da Educação, assumiu como missão a prestação de um serviço educativo de qualidade no novo quadro de articulação entre os ciclos de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, tendo como objetivo primordial o sucesso e a integração plena dos alunos.

O nosso *Projeto Educativo* é um importante documento orientador, destinado a assegurar a coerência e a unidade da nossa ação educativa; a explicitação de valores comuns, designadamente a valorização da dignidade humana e dos direitos humanos, da diversidade cultural, da democracia, da equidade, da igualdade e do estado de direito; uma busca de recursos e meios para melhorar o ensino transversal, integral e holístico; a definição de um sentido para a ação; a implicação cooperativa do conjunto de atores e a apropriação de saberes por parte dos implicados (escola-comunidade educativa).

A construção deste documento procura ter em conta as finalidades comuns a esta comunidade educativa, explicitando os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa, valorizando e reforçando o diálogo entre todos os intervenientes da comunidade educativa e dos parceiros educativos. O *Projeto Educativo* que se apresenta visa tornar-se um instrumento pedagógico referencial que procure satisfazer as principais necessidades e aspirações da comunidade educativa, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere. Este documento enuncia a missão - a razão de ser, a finalidade, a referência - e a cultura da

Escola, com os seus valores, regras e convicções. Nele estão, ainda, adicionados os princípios que definem a identidade do Agrupamento e o desenvolvimento de uma estratégia de ação.

O Agrupamento não perdeu de vista os objetivos de âmbito pedagógico, relacional, institucional e administrativo-financeiro inerentes à sua missão, designadamente, promover o sucesso escolar e educativo, bem como a qualidade do ensino manifestado no aproveitamento, na participação e desenvolvimento cívico e no comportamento dos alunos; melhorar a prestação do serviço educativo à comunidade escolar, designadamente no atendimento, informação, encaminhamento, apoio de ação social escolar, adequação de espaços, diversificação de apoios e ofertas educativas; promover uma atitude pessoal e profissional positiva por parte do pessoal docente e não docente; otimizar a organização e gestão escolar, nomeadamente no que se refere à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, de forma a garantir o bom funcionamento e a articulação efetiva de todos os ciclos e estabelecimentos de ensino do Agrupamento; incentivar a abertura à inovação e a participação em projetos e programas de âmbito nacional e internacional; continuar a fomentar a ligação com a comunidade local, através de uma rede de parcerias e protocolos com a autarquia, empresas, instituições, associações e fundações da região que contribuam para a prossecução dos princípios e objetivos do Agrupamento, tendo em conta as prioridades do seu *Projeto Educativo*.

Com base na reflexão sobre o percurso efetuado, sustentada nos documentos estruturantes do Agrupamento e respetiva avaliação e pelo contributo dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa, através de ações desenhadas em função das prioridades elencadas, procuraremos dar continuidade a boas práticas já implementadas e inovando em metodologias com resultados positivos comprovados. As respostas assentarão, ainda, na promoção de um trabalho colaborativo, com apoio científico e pedagógico realizado e /ou a realizar desde o diagnóstico dos principais problemas à reflexão em torno dos caminhos a seguir, bem como na correção da trajetória em função dos processos e dos resultados alcançados.

O nosso *Projeto Educativo* aponta as linhas orientadoras para um paradigma de escola mais inclusiva, fraterna, solidária e humanista. Tendo como referência estes pressupostos, continuaremos a definir como missão suprema do *Projeto Educativo* do Agrupamento a construção de uma escola de excelência que procura encontrar respostas pedagógicas ajustadas às características, necessidades e interesses dos alunos, facultando-lhes, deste modo, a aquisição de competências (conhecimentos, capacidades, atitudes) que lhes permitam enfrentar e responder às

dinâmicas da sociedade atual e futura, enquanto cidadãos autónomos, responsáveis, interventivos, solidários e tolerantes, capazes de *aprender a aprender* ao longo da vida.

INTRODUÇÃO

Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina,
Sê um arbusto no vale mas sê
O melhor arbusto à margem do regato.
Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore.
Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva
E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada,
Sê apenas uma senda,
Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela.
Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso...
Mas sê o melhor no que quer que sejas.

[Pablo Neruda]

A escola deverá ser uma referência, a comunidade educativa um lugar de ação e o *Projeto Educativo* um ativador de práticas inovadoras e um construtor de espaços de formação. A filosofia do Agrupamento de Escolas de Nelas não pode descurar todos os parâmetros da formação social, integrando plenamente os seus alunos num mundo globalizado com desafios e problemas comuns. Ambicionamos formar cidadãos conscientes, aptos para ocupar o seu lugar no mundo, informados, reflexivos e críticos. Pretendemos harmonizar o *saber* com o *saber ser*, o *saber estar* e o *saber fazer*, valorizando o universo cultural dos alunos e de toda a comunidade educativa em simultâneo com a abertura de horizontes e a apropriação dos grandes saberes e valores civilizacionais e universais, dando resposta às potencialidades e aspirações de cada jovem que frequente a nossa Escola. Neste sentido, o *Projeto Educativo* visa uma escola de qualidade, vocacionada para o sucesso e para a valorização da dignidade humana.

O *Projeto Educativo* do nosso Agrupamento preconiza uma pedagogia positiva, numa atitude construtiva de diálogo e de aprendizagem com a experiência continuada. Como disse John Dewey, a escola não deveria preparar para a vida. A escola já é a vida. E, nesse sentido, preconizamos uma escola onde se promova a descoberta e a rentabilização das inteligências individuais predominantes, por entre as múltiplas inteligências existentes, para que sirvam de ponte para o acesso ao desenvolvimento de outras competências e/ou inteligências. Queremos ser uma Escola

Viva, que promova uma cultura de liberdade, uma escola pedagogicamente inclusiva, capaz de exponenciar as virtudes da igualdade e da oportunidade pela felicidade. Assume-se, ainda, a consciência de que este projeto, enquanto referencial colaborativo, estará sempre circunstanciado por reflexões e reformulações, motivadas pelos novos desafios que vão sendo lançados às comunidades educativas enquanto autênticas "oficinas de humanidade".

Na elaboração deste projeto foram observados os seguintes documentos: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competência); *Autonomia e Flexibilidade Curricular* (DL n.º 55/2018); *Educação Inclusiva* (DL n.º 54/2018); *Aprendizagens Essenciais*; *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*; *Referencial de Educação para a Saúde* e o *Plano Nacional das Artes*.

Considerando o anteriormente referido, bem como os princípios, visão, valores e áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), é nossa missão promover o desenvolvimento dos alunos de modo integral, no sentido de os preparar para a continuidade do seu percurso escolar/formativo. A aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, legitima-nos para um desenvolvimento curricular adequado ao contexto específico e às necessidades de todos e de cada um dos nossos alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada. Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, através da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI), permite-nos responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos nossos alunos, estimulando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, garantindo as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades e condições no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O Agrupamento (AENelas**)** deve tornar-se um modelo de referência, onde todos os seus membros assumam o seu dever de participação e de profissionalismo, envolvendo-se no desenvolvimento de projetos que permitam alargar os horizontes de toda a comunidade educativa.

Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o incerto, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada aluno a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirão aprender ao longo da vida; ambicionamos garantir que todos os alunos sejam capazes

de alcançar o seu potencial máximo, independentemente do seu contexto socioeconómico ou situação pessoal, dando assim consecução aos preceitos da educação inclusiva.

Os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que habitue cada um ao esforço, ao trabalho, ao questionamento, à pesquisa, à construção, à inovação, a ir mais longe, para se poder manifestar naquilo que é. A sociedade atual exige um questionamento e um redimensionar do seu papel na formação e transformação de alunos em pessoas capazes de responder às exigências e desafios de uma sociedade globalizante, marcada pelo conhecimento científico e tecnológico acelerado, por questões sobre identidade e segurança, pelos riscos colocados à sustentabilidade do planeta e da humanidade.

O AENelas compromete-se com o desenvolvimento de projetos de excelência e inovação, a promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos alunos e a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e das *Aprendizagens Essenciais* (AE). A existência deste compromisso significou um passo importante para o Agrupamento e sua comunidade educativa, possibilitando um maior reforço da sua identidade e um aprofundar dos objetivos que regem a sua atuação – a melhoria das aprendizagens dos nossos alunos.

Queremos construir uma escola orientada pelos princípios humanistas, aberta à inovação e inclusão, que privilegie o diálogo e a qualidade do serviço educativo prestado, que promova o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades, que assuma o seu papel democrático e inclusivo. Uma escola na qual o aluno aprenda a respeitar a diversidade humana e cultural; a agir de acordo com os princípios dos direitos humanos, sabendo agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações em função do bem comum; a ser interventivo, manifestando a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na equidade, no respeito mútuo, aspirando ao trabalho bem feito, ao rigor, à superação e à perseverança perante as dificuldades; e a negociar a solução de conflitos em prol de valores de cidadania (da solidariedade e da sustentabilidade ecológica).

Necessariamente, teremos que abordar novos objetivos estratégicos e metas, assegurando a continuidade de práticas e projetos bem-sucedidos para, num rumo coletivo, responder com a eficácia desejada aos desafios que são colocados à escola. Para tal é determinante o compromisso de todos, na abrangência de uma comunidade escolar, cimentado na partilha.

Seguimos, norteados pela defesa da liberdade, da igualdade, da equidade, da justiça, da solidariedade, e da cooperação. Seguimos vencendo obstáculos. Seguimos com esperança. Seguimos com alegria. Seguimos com amor.

I. NOTAS DE IDENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Agrupamento de Escolas de Nelas

■ **Homologação**:

Despacho de 29 de junho de 2010.

Resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Dr. Fortunato de Almeida e da Escola Secundária de Nelas. É uma instituição de ensino público tutelada pelo Ministério da Educação.

■ **Escola Sede**:

Escola Secundária de Nelas

Rua Eng.º Alberto Cardoso de Vilhena

3520-090 – Nelas

■ **Tel.:** 232946140

■ **Email:** diretor@aenelas.edu.pt ; geral@aenelas.edu.pt

■ **Site**: http://www.aenelas.edu.pt/

■ **População estudantil** – cerca de 1000 alunos, distribuídos pela Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

2.1. Localização Geográfica

O concelho de Nelas integra a região Dão-Lafões. Ocupa uma área de 126 Km^2, fazendo fronteira com os concelhos de Mangualde, Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Seia e Viseu.

A região está situada entre os rios Dão e Mondego e daí se avistam as serras da Estrela e do Caramulo.

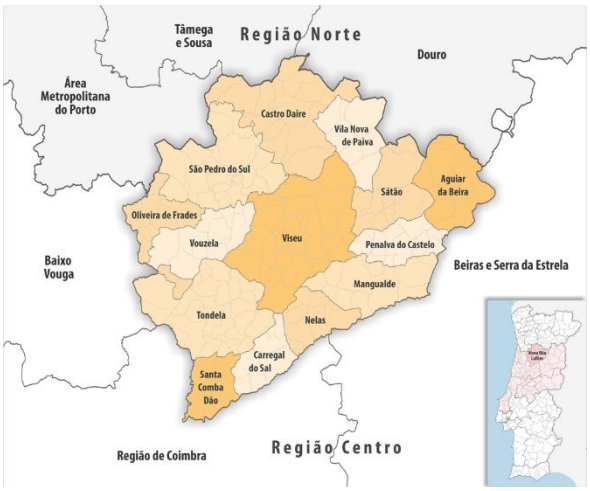

Figura 1: Região Dão Lafões

O concelho de Nelas é constituído por sete freguesias[1]:

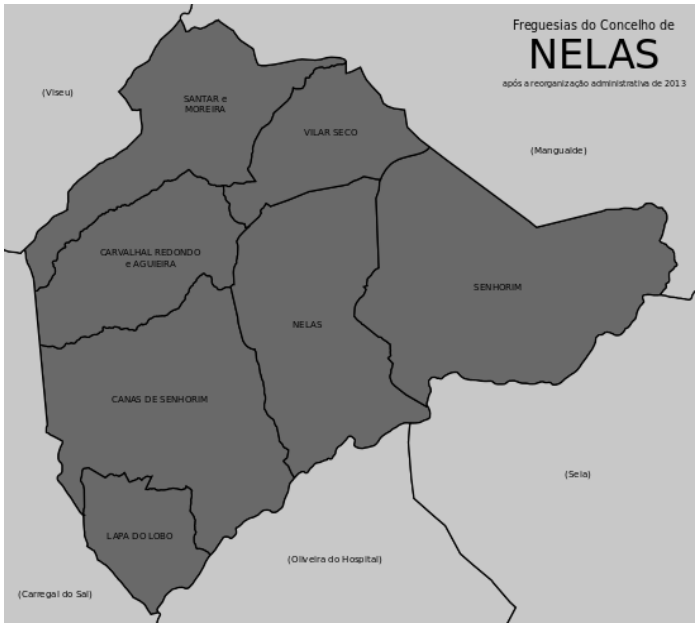

Figura 2: Freguesias do concelho de Nelas

- Canas de Senhorim
- Carvalhal Redondo e Aguieira
- Lapa do Lobo
- Nelas
- Santar e Moreira
- Senhorim
- Vilar Seco

2.2. Enquadramento Histórico-Cultural

De fundação recente, o concelho de Nelas foi criado por Decreto de 09 de novembro de 1852, passando a integrar as terras dos antigos concelhos do Folhadal, Aguieira, Canas de Senhorim e Senhorim.

Trata-se de um concelho rico em património arqueológico e arquitetónico, o que se pode atestar e apreciar através de visitas a monumentos megalíticos, sepulturas antropomórficas, lagaretas e vestígios de vias romanas.

Em várias localidades do concelho, principalmente em Santar, predominam os solares dos séculos XVII e XVIII.

O concelho é rico em festas e romarias, destacando-se o Carnaval e as marchas populares.

[1] Após a reorganização administrativa de 2013, as freguesias de Santar e Moreira foram agrupadas, bem como as de Carvalhal Redondo e Agueira, contando o concelho atualmente com sete freguesias.

2.3. Enquadramento Demográfico

Segundo os dados do Censos de 2021, o concelho possui uma população residente de **13 119** habitantes.

Quadro 1: Evolução da população do concelho de Nelas entre 1960 e 2021

1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
16504	14060	15069	14618	14283	14037	13 119

Fonte: www.ine.pt; pordata.pt

Quadro 2: População residente em 2011 e em 2021, por sexo e freguesia

Zona geográfica/Freguesias	População residente 2011		População residente 2021		TOTAL 2021
	H	M	H	M	H+M
Nelas	2264	2 438	2222	2409	4631
Santar	496	546	664	747	1411
Moreira	274	321			
Senhorim	514	642	457	561	1018
Vilar Seco	371	374	322	346	668
Carvalhal Redondo	468	506	649	722	1371
Aguieira	259	299			
Canas de Senhorim	1681	1828	1584	1747	3331
Lapa do Lobo	350	406	299	382	681
Total	**6677**	**7360**	**6197**	**6914**	**13 111**

Fonte: www.ine.pt; https://censos.ine.pt

Quadro 3: População residente, por sexo e grupo etário, em 2021

	0 a 9 anos		10 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 a 89 anos		90 a 99 anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Nelas	226	187	280	244	228	198	259	261	344	396	273	303	250	317	213	247	127	193	22	63
Canas de Senhorim	120	120	156	142	164	157	158	172	205	215	229	243	256	286	188	194	97	183	11	35
Santar e Moreira	40	35	60	45	45	51	62	54	81	81	84	102	110	142	107	132	63	86	12	19
Carvalhal Redondo e Aguieira	38	47	70	62	50	52	59	66	90	89	74	86	110	127	85	113	61	69	12	11
Senhorim	20	24	40	45	38	37	38	38	53	71	77	81	80	100	72	92	35	64	4	9
Lapa do Lobo	13	25	32	22	28	25	15	29	48	37	36	41	55	68	40	65	28	51	4	19
Vilar Seco	30	19	30	34	20	22	30	33	50	34	36	44	48	65	50	57	27	30	1	8
TOTAL	**487**	**457**	**668**	**594**	**573**	**542**	**621**	**653**	**871**	**923**	**809**	**900**	**909**	**1105**	**755**	**900**	**438**	**676**	**66**	**164**

Fonte: https://censos.ine.pt

Quadro 4: População residente de nacionalidade estrangeira, por sexo e nacionalidade, em 2021

América		União Europeia		Outros países - Europa		África		Asia		Total
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H+M
43	73	27	35	20	14	18	14	3	1	248

Fonte: https://censos.ine.pt

Nos últimos anos tem verificado a fixação de uma população de nacionalidade estrangeira no concelho.

2.4. Enquadramento Económico e Social

A população ativa no setor primário tem vindo a diminuir nas últimas décadas e tem, na sua maioria, mais de 55 anos e baixo grau de escolaridade. É na indústria, no comércio e nos serviços que a maior parte da população ativa se concentra.

Com o aumento da instalação de indústrias no concelho, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir.

Quadro 5: Desemprego registado no concelho, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês de março de 2016)

Concelho	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		TOTAL
	Homens	Mulheres	< 1 ano	1 ano e +	1.º emprego	Novo emprego	
NELAS	248	280	271	257	97	431	528

Fonte: SIE

Quadro 6: Desemprego registado no concelho, segundo o grupo etário (situação no fim do mês de março de 2016)

Concelho	Grupo Etário				TOTAL
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	
NELAS	72	89	207	160	528

Fonte: SIE

A taxa de desemprego era mais elevada nas mulheres do que nos homens e aumenta a partir dos 35 anos. Os desempregados possuem, por vezes, níveis de instrução baixos, o que dificulta a sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo dados revelados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativos ao mês de abril de 2021, o número de desempregados residentes no Concelho de Nelas baixou 4,3% de março para abril daquele ano, passando de 458 para 439 desempregados inscritos no IEFP, acima

pois, da média nacional de 2,1%. A Câmara Municipal de Nelas, através da sua Unidade Empreende, continua a acompanhar todo o tecido empresarial existente no Município, tendo disponibilizado o seguinte gráfico no seu website:

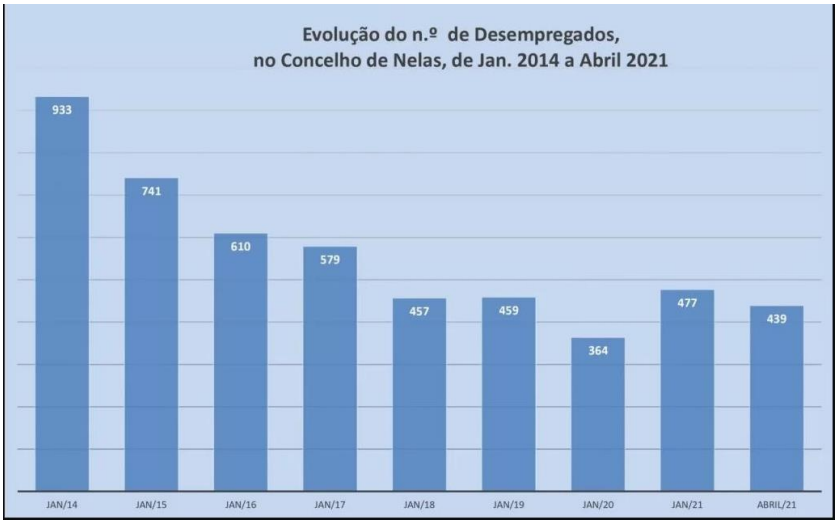

Figura 3: Evolução do n.º de desempregados no concelho de Nelas (jan. 2014-mar. 2021)

Fonte: cm-nelas.pt

No concelho, regista-se ainda um elevado número de pensionistas, de pessoas com trabalho precário e famílias a viverem do rendimento social de inserção.

Os setores das madeiras, de mobiliário, indústria têxtil, indústria de máquinas/equipamentos, componentes automóveis, hotelaria, restauração, comércio, utilizam a maior parte da mão-de-obra a nível concelhio.

As maiores indústrias do concelho distribuem-se por três zonas industriais:

Figura 4: Zonas industriais do concelho de Nelas

Fonte: cm-nelas.pt

O concelho de Nelas pertence à região demarcada do queijo *Serra da Estrela* e é o centro da *região demarcada do vinho do Dão*. É aqui que está sedeado o *Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão*.

Outro produto de referência na região é o *azeite*.

As propriedades terapêuticas das águas das termas das Caldas da Felgueira, já conhecidas dos romanos (que lhes chamaram *acquae calidae*), atraem bastantes turistas à região.

2.5. Enquadramento Institucional

O Agrupamento de Escolas de Nelas desenvolve ou colabora em várias iniciativas, através de protocolos, parcerias e/ou participações pontuais e mantém um bom relacionamento com as várias instituições/empresas do concelho, nomeadamente:

- Associação *Interioriza-te*
- Associações recreativas, culturais e desportivas locais;
- Biblioteca Municipal de Nelas;
- Bombeiros Voluntários de Nelas;
- Câmara Municipal de Nelas;
- Lojas comerciais;
- Chão de Grou- Residências Sénior
- CLDS-Nelas4You
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Nelas (CPCJ);
- Empresas do concelho;
- Fundação Lapa do Lobo;
- Instituições bancárias;
- Juntas de Freguesia;
- Santa Casa da Misericórdia de Santar;
- Termas da Felgueira;
- Unidade de Cuidados à Comunidade (Centro de Saúde);

Outras instituições da Região colaboram com o Agrupamento, tais como:

- 5 sentidos – Espaço de reabilitação e intervenção psicoeducacional – Mangualde;
- ADD- Associação de Desenvolvimento do Dão;
- Agrupamentos de Escolas da abrangência do EduFor;
- Centro de Recursos para a inclusão da APPACDM – Viseu;

- Centro de Formação EduFor;
- CIM Viseu Dão Lafões;
- CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela;
- Conservatório de Música de Seia *Collegium Musicum*
- Empresas da região;
- Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia;
- Instituto Politécnico de Viseu;
- Museu Grão Vasco – Viseu;
- Universidade Católica – Polo de Viseu.
- (…)

2.6. Infraestruturas do concelho / recursos e respostas do concelho de Nelas na área de abrangência do Agrupamento

Existem no concelho equipamentos desportivos (pavilhões polidesportivos, piscinas municipais, campos de jogos); escola de equitação – Santar; equipamentos culturais (bibliotecas, cineteatro, galeria municipal, espaço *internet*); parques infantis; Parque Ecológico Quinta da Cerca; estações de CTT; igrejas /capelas; farmácias; jornais locais; Quartéis de Bombeiros Voluntários; Postos da Guarda Nacional Republicana - Programa Escola Segura; Unidades de Cuidados à Comunidade (Centros de Saúde); Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS); Balcão Único da CMN; Tribunal Judicial.

Para além do parque escolar, a população tem acesso a serviços e apoios no âmbito da Ação Social, da Saúde, da Segurança e da Justiça, da ocupação dos tempos livres dos jovens em associações desportivas e culturais (Corpo Nacional de Escutas, Associação Desportiva ABC, Sport Lisboa e Nelas, Academia Municipal de Artes (nas áreas da música e do teatro), Bandas Filarmónicas de Santar, de Carvalhal Redondo e de Vilar Seco) e ainda a serviços de entidades privadas que desenvolvem atividades desportivas e artísticas no concelho.

De salientar outras entidades, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Rede Social e o Núcleo Local de Inserção de Nelas, nas quais o Ministério da Educação está representado, bem como a Fundação Lapa do Lobo, cuja colaboração com as várias instituições do concelho tem sido fundamental.

Nos últimos anos foi implementada a Universidade Sénior de Nelas, pela Câmara Municipal, desenvolvendo inúmeras iniciativas junto da população sénior, promovendo o envelhecimento ativo no concelho. Em 2021, tendo em conta as boas práticas evidenciadas nas áreas desportiva, social e solidária, o Município de Nelas recebeu três bandeiras de distinção pelo trabalho em rede desenvolvido com a comunidade local, intituladas "Autarquia + Familiarmente Responsável", "Município Amigo do Desporto" e "Autarquia Solidária". Obteve ainda a "Certificação da Qualidade dos Programas de Atividade Física Sénior", que atesta os hábitos de vida saudável implementados na população sénior, através da prática regular de exercício físico e que em muito tem contribuindo para um envelhecimento ativo. Para além destas estratégias, o Município de Nelas tornou-se ainda Membro da Rede de "Autarquias Amigas da Juventude", com o intuito de promover sinergias associativas e municipais articuladas com a visão dos jovens do concelho.

Desde agosto de 2020, o concelho conta com outro instrumento de combate à exclusão social - CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G, Nelas4You, que tem como finalidade promover a inclusão social/profissional de grupos populacionais mais frágeis, através de uma intervenção de proximidade. Em estreita cooperação com a rede empresarial, comércio local e rede social, a equipa atua na (re)inserção profissional da população desempregada; no apoio social para a população necessitada; no acompanhamento preventivo da pobreza infantil e da população idosa, e ainda no apoio psicológico à população afetada por calamidades.

Em 2021, constituiu-se no concelho a *Interioriza-te*, com estatuto de associação, que pretende atuar na área do emprego, cultura e turismo, tendo como missão impulsionar um movimento de pessoas com interesses culturais e dar a conhecer a cultura e respetiva qualidade, que não está exclusivamente nas grandes cidades, mas também difundida pelo Interior.

2.7. Enquadramento Escolar

Quadro 7: Estabelecimentos de educação/ensino no concelho de Nelas

Educação Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário Regular/Profissional
Público	**Privado**	**Público**	**Privado**	**Público**	**Público**	**Público**
10	4	9	1	2	2	2

Fonte: Serviço Educativo da CMN (set. 2020)

Quadro 8: População estudantil do concelho de Nelas

Ano Letivo	Educação Pré-Escolar		1.º CEB		2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário Regular	Ensino Secundário Profissional
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Público	Público	Público
2019-2020	324	183	435	21	271	428	343	143
2020-2021	180	154	409	22	199	414	190	149
2021-2022	166	151	413	24	219	400	206	139
2022-2023	171	157	452	27	237	353	188	160

Fonte: Serviço Educativo da CMN e Serviços Administrativos dos Agrupamentos.

3. RECURSOS HUMANOS (2022/2023)

Quadro 9: Pessoal docente do Agrupamento

Departamento	Grupos disciplinares	Quadro AE/QZP	Contratados	Colocação por mobilidade	TOTAL de Docentes	
Educação Pré-Escolar	------	13	0	0	13	**13**
1.º CEB	110	20	0	6	26	**28**
	120	1	0	1	2	
Línguas	220- Português e Inglês	2	0	2	4	**20**
	300- Português	6	0	2	8	
	320- Francês	2	0	0	2	
	330- Inglês	4	0	1	5	
	350 - Espanhol	0	0	1	1	
Ciências Sociais e Humanas	200 - Português e Estudos Sociais	2	0	1	3	**14**
	290 - EMRC	1	0	0	1	
	400 - História	4	0	0	4	
	410 - Filosofia	1	1	0	2	
	420 - Geografia	3	0	0	3	
	430 - Economia	1	0	0	1	
Matemática e Ciências Experimentais	230- Matemática e Ciências Naturais	3	0	2	5	**23**
	500- Matemática	6	0	1	7	
	510- Física e Química	4	0	1	5	
	520- Biologia e Geologia	3	0	0	3	
	540- Eletrotecnia	1	0	0	1	
	550- Informática	1	1	0	2	
Expressões	240- EVT	3	0	0	3	**23**
	250- Educação Musical	1	0	0	1	
	260- Educação Física	2	0	0	2	
	530-Educação Tecnológica	0	0	0	0	
	600- Artes Visuais	3	1	1	5	
	620 – Educação Física	4	0	1	5	
	910- Educação Especial	6	0	1	7	
Técnicos especializados		0	4	0	4	**4**
TOTAL		97	7	21	125	**125**

Fonte: SA do AENelas

Quadro 10: Pessoal não docente em funções no Agrupamento, em 01.10.2022

Escola	Racio AENelas	Autarquia/ AAAF+CAF
JI Carvalhal Redondo	1	1
JI Folhadal	1	2
JI Nelas (Centro Escolar)	3	6
JI Santar	1	2
JI Senhorim	1	1
JI Vilar Seco	1	1
TOTAL – Assistentes Operacionais	8	13
EB1 Carvalhal Redondo	2	1
EB1 Nelas (Centro Escolar)	6	9
EB1 Santar	1	2
EB1 Vilar Seco	1	2
TOTAL – Assistentes Operacionais	10	14
EB Dr. Fortunato de Almeida	12	0
ES Nelas	18	0
TOTAL – Assistentes Operacionais	30	0
Serviços Administrativos	8	0
TOTAL – Assistentes Técnicos	8	0
Psicólogo Escolar	1	0
TOTAL- Técnico Superior	1	0

Fonte: SA do AENelas

4. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

4.1. Composição do Agrupamento

O Agrupamento é constituído por cinco jardins de infância (após o encerramento do JI de Moreira, em 2014/15), três escolas do 1.º Ciclo, pela Escola Básica de Nelas/Centro Escolar, pela Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida e pela Escola Secundária de Nelas, onde se encontra a sede do Agrupamento.

4.1.1. Jardins de Infância

A globalidade dos jardins-de-infância do Agrupamento funciona em edifício próprio, sendo alguns construídos de raiz e outros resultantes de recuperações de antigas escolas. Do AENelas fazem parte os jardins-de-infância de **Carvalhal Redondo, Folhadal, Santar**, **Senhorim** e **Vilar Seco**, além de 4 salas do Centro Escolar. O JI de Moreira não se encontra em funcionamento desde 2014/15, devido ao número reduzido de crianças para o frequentar.

Figura 5: JI de Carvalhal Redondo

Figura 6: JI de Folhadal

Figura 7: JI de Santar

Figura 8: JI de Senhorim

Figura 9: JI de Vilar Seco

Figura 10: JI de Nelas (Centro Escolar)

4.1.2. Escolas do 1.º Ciclo

Em termos arquitetónicos, estes edifícios escolares, situados em **Carvalhal Redondo**, **Santar** e **Vilar Seco**, são do tipo "Plano dos Centenários", com dois pisos. Possuem aquecimento central a lenha e um recinto exterior murado e gradeado, com algumas zonas verdes. Além das salas de aula, existem refeitórios improvisados em salas desocupadas. Em geral, não possuem um espaço exterior coberto e, quando existe, é insuficiente.

Figura 11: Escola Básica de Carvalhal Redondo

Figura 12: Escola Básica de Santar

Figura 13: Escola Básica de Vilar Seco

4.1.3. Escola Básica de Nelas/Centro Escolar de Nelas

A Escola Básica de Nelas, conhecida por Centro Escolar de Nelas, inaugurada em setembro de 2011, é um edifício moderno com 15 salas de aula/laboratórios/salas de apoio para as turmas do 1.º ciclo, 4 salas de educação pré-escolar (já referenciadas anteriormente), biblioteca e gabinete de trabalho, ginásio, balneários, refeitório, instalações desportivas descobertas, recreio e parque infantil com espaços equipados. As salas de aulas do 1.º ciclo estão equipadas com quadros interativos e bancadas de trabalho.

Figura 14: Escola Básica de Nelas/Centro Escolar

4.1.4. Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida

Inaugurado em 19 de setembro de 1996, é um edifício constituído por dois pisos e duas alas, com dezassete salas de aula (duas salas equipadas para as aulas de Educação Musical, três laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química, quatro de Educação Visual e Tecnológica, uma de Informática e uma de Multimédia) e espaços específicos para o funcionamento de outros serviços: Administrativos, Papelaria/ASE, Biblioteca, Reprografia, Bar de professores e de alunos, refeitório, gabinete do Coordenador de Estabelecimento, sala de Professores, sala dos Diretores de Turma, sala de Apoio Educativo e algumas salas de apoio a Departamentos Curriculares. O recinto é todo vedado por um gradeamento de ferro, tem algumas zonas verdes e um campo de jogos. A Escola está equipada com aquecimento central e possui os equipamentos mínimos para o funcionamento das disciplinas e serviços que presta.

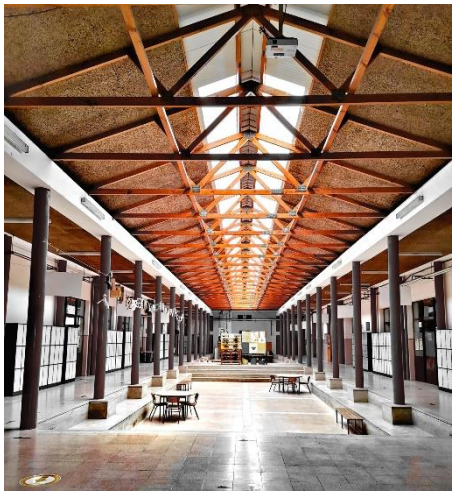

Figura 15: Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida

4.1.5. Escola Secundária de Nelas – Escola Sede

Concluída a sua construção em 1984, a Escola ocupa um terreno de 28.000 m^2, entre a Estrada Nacional n.º 231, a linha ferroviária da Beira Alta e a estrada municipal Nelas-Folhadal.

O terreno é desnivelado, pelo que a solução de construção foi a de implantar os edifícios em patamares. Assim, no primeiro nível fica situado o bloco administrativo e de serviços (refeitório, bufete, ASE, papelaria) e o salão polivalente; num segundo nível, fica situado o bloco de aulas e o bloco das áreas tecnológicas. No nível seguinte, situa-se o pavilhão gimnodesportivo; depois, o campo de jogos, e, finalmente, depois de um declive acentuado, uma zona arborizada. A ligação entre as zonas administrativa e de aulas foi facilitada através da implantação da cobertura nos corredores de acesso, embora ainda não se estenda ao pavilhão gimnodesportivo e ao espaço entre o salão polivalente e o bufete dos alunos.

A nível das instalações, a escola tem vindo a ser alvo de algumas intervenções pontuais, nomeadamente de instalações elétricas, substituição de telhados nas salas de Educação Tecnológica e Eletricidade. As maiores carências, a nível de instalações, prendem-se com as condições de fraca permeabilidade dos telhados. Todos os edifícios necessitam de uma pintura interior e exterior, sendo ainda necessárias melhorias a nível de instalações sanitárias, refeitório, …

A Escola possui os equipamentos mínimos para o funcionamento das disciplinas e dos serviços que presta.

Figura 16: Escola Secundária de Nelas

4.2. Distribuição dos Alunos por Ano e Ciclo

Quadro 11: Distribuição dos alunos, por ano e ciclo (início do ano letivo)[2]

■ Pré-escolar e 1.º CEB:

Ano Letivo	Pré-escolar				1.º CEB							
					1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
	3 anos	4 anos	5/6 anos	N.º grupos	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas
2017/2018	104			7	77	6*	67	6*	74	6*	86	6*
2018/2019	125			8	54	5*	93	6*	63	6*	70	6*
2019/2020	131			8	55	5*	69	5*	89	6*	60	6*
2020/2021	135			8	67	5*	58	5*	58	5*	90	7*
2021/2022	115			8	83	6*	71	6*	55	5*	62	5*
2022/2023	120			8	83	6*	66	6*	75	6*	58	5*
Total de alunos em 2022/23	120				302							

*** 3 destas turmas são mistas, i.e. estão agrupadas com outra turma de outro ano de escolaridade (escolas de Carvalhal Redondo, Santar e Vilar Seco)**

■ 2.º CEB:

Ano Letivo	2.º CEB			
	Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado da Música			
	5.º Ano		6.º Ano	
	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas
2017/2018	**82**	**4**	**76**	**4**
2018/2019	**86**	**5**	**81**	**4**

[2] Estes números são variáveis ao longo do ano letivo.

2019/2020	**71**	**4**	**87**	**5**
2020/2021	**62**	**3**	**72**	**4**
2021/2022	**77**	**4**	**53**	**3**
2022/2023	**70**	**4**	**77**	**4**
Total de alunos em 2022/23	**147**			
Observações	**Em cada ano de escolaridade uma das turmas é de Ensino Artístico Articulado da Música, podendo ser dedicada ou mista em função do número de alunos inscritos**			

■ 3.º CEB:

Ano Letivo	**3.º CEB**					
	Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado da Música					
	7.º Ano		**8.º Ano**		**9.º Ano**	
	N.º alunos	**N.º turmas**	**N.º alunos**	**N.º turmas**	**N.º alunos**	**N.º turmas**
2017/2018	**89**	**5**	**97**	**5**	**81**	**5**
2018/2019	**80**	**4**	**87**	**5**	**98**	**5**
2019/2020	**82**	**5**	**81**	**4**	**89**	**5**
2020/2021	**90**	**5**	**81**	**5**	**83**	**4**
2021/2022	**75**	**4**	**84**	**5**	**87**	**5**
2022/2023	**57**	**3**	**75**	**4**	**84**	**5**
Total de alunos em 2022/23	**216**					
Observações	**Em cada ano de escolaridade uma das turmas é de Ensino Artístico Articulado da Música, podendo ser dedicada ou mista em função do número de alunos inscritos.**					

■ Ensino Secundário:

Ano Letivo	**Ensino Secundário**											
	Regular - Científico-Humanísticos						**Profissional**					
	10.º Ano		**11.º Ano**		**12.º Ano**		**1.º Ano**		**2.º Ano**		**3.º ano**	
	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas	N.º alunos	N.º turmas
2017/2018	53	2	56	3	54	3	26	1	41	2	31	2
2018/2019	51	2	49	2	55	3	30	1	22	1	36	2
2019/2020	54	3	37	2	46	2	33	2	29	1	22	1
2020/2021	47	2	44	2	37	2	24	1	32	2	28	1
2021/2022	49	2	44	2	42	2	33	2	24	1	29	1
2022/2023	45	2	44	2	46	2	41	2	31	2	23	1
Total de alunos em 2022/23	**230**											

Fonte: Serviços Administrativos

4.3. Alunos, por ciclo de ensino, provenientes de outros países

A matrícula ou renovação de matrícula de alunos provenientes de outros países (Suíça, Brasil, Reino Unido, Angola, Alemanha, Guiné, Países Baixos, Irlanda, República Dominicana, Ucrânia, Luxemburgo, Canadá, Estónia, Noruega, França, Bélgica, China) e com diferentes nacionalidades tem vindo a aumentar com maior expressão no último ano de 2022/23, distribuídos pelos seguintes ciclos de ensino:

Quadro 12: N.º de alunos, por ciclo de ensino, provenientes de outros países

	N.º de alunos não nacionais por ciclo de ensino					
Ano Letivo	**Pré-escolar**	**1º ciclo**	**2.º CEB**	**3.º CEB**	**Ensino Secundário**	**Total**
2022/2023	20	47	22	28	19	136

Fonte: Serviços Administrativos

4.4. Ação Social Escolar – Auxílios Económicos

Quadro 13: Ação Social Escolar - auxílios económicos[3]

	N.º de alunos a bonificar								
	1.º CEB		**2.º CEB**		**3.º CEB**		**Ensino Secundário**		**Total**
Ano Letivo	**Escalão A**	**Escalão B**	**Escalão A**	**Escalão B**	**Escalão A**	**Escalão B**	**Escalão A**	**Escalão B**	
2017/18	58	56	27	26	45	37	17	25	291
2018/19	55	46	30	23	35	38	20	17	264
2019/20	43	42	31	31	25	46	10	16	244
2020/21	50	37	27	16	28	39	8	18	223
2021/22	45	27	25	21	24	45	7	13	207
2022/23	38	28	24	21	30	40	6	12	199
2022/23	21,8%		30,6%		32,4%		13,3%		24,8%

Quadro 14: N.º de alunos a bonificar: Cursos Profissionais

	N.º de alunos a bonificar Cursos Profissionais		
	Ensino Secundário		**Total**
Ano Letivo	**Escalão A**	**Escalão B**	
2018/19	14	13	27

[3] A percentagem tem por referência o número de alunos por ciclo/nível de ensino, sendo que a percentagem total tem por referência o número total de alunos, não contabilizando as crianças da educação pré-escolar.

2019/20	11	14	25
2020/21	8	10	18
2021/22	3	10	13
2022/23	6	12	18
TOTAL 2022/23	18,9%		

Quadro 15: Alunos com bolsa de mérito atribuída

	N.º de alunos com bolsa de mérito atribuída			Total
Ano Letivo	**10.º Ano**	**11.º Ano**	**12.º Ano**	
2017/18	3	12	8	23
2018/19	7	10	8	25
2019/20	9	3	9	21
2020/21	5	12	8	25
2021/22	2	6	9	17
2022/23	8	6	5	19

Fonte: SA do AENelas

4.5. Quadro de Excelência do Agrupamento

Quadro 16: Quadro de excelência do AENelas[4]

	1.º CEB	2.º CEB		3.º CEB			Ensino Secundário			Total
Ano Letivo	**4.º Ano**	**5.º Ano**	**6.º Ano**	**7.º Ano**	**8.º Ano**	**9.º Ano**	**10.º Ano**	**11.º Ano**	**12.º Ano**	
2017/18	31	9	16	11	11	6	7	7	8	106
2018/19	16	16	15	6	9	13	4	10	8	97
2019/20	19	12	21	13	7	17	9	6	15	119
2020/21	19	13	10	13	14	10	8	7	14	108
2021/22	24	10	14	5	16	10	5	14	26	124
2022/23	23	17	11	7	3	14	7	7	32	98
		28		24			46			
	37%	19%		11%			20%			10,8%

Fonte: SA e Direção do AENelas

[4] A percentagem, por ciclo, tem por referência o número de alunos do respetivo ciclo, sendo que a percentagem total tem por referência o número total de alunos, excluindo as crianças da educação pré-escolar.

5. PRINCIPAIS OFERTAS E VALÊNCIAS DO AGRUPAMENTO

Quadro 17: Principais ofertas e valências do Agrupamento

JI	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
	■ **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC'S):** - Inglês - Atividade física e desportiva - Atividade lúdico-expressiva - Ensino da música - Robótica	■ **Ensino Artístico:** Ensino artístico especializado (em regime articulado com o Conservatório de Música de Seia *Collegium Musicum*): Curso Básico de Música	■ **Línguas Estrangeiras:** - Inglês - Francês - Espanhol ■ **Ensino Artístico:** Ensino artístico especializado (em regime articulado com o Conservatório de Música de Seia *Collegium Musicum*): Curso Básico de Música	■ **Cursos Científico Humanísticos:** - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades ■ **Cursos Profissionais:** - Técnico de Mecatrónica - Programador de Informática - Técnico de Design de Comunicação Gráfica - Animador Sociocultural **Ensino Artístico:** Ensino artístico especializado (em regime articulado com o Conservatório de Música de Seia *Collegium Musicum*)
<u>Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular</u> Clube de Teatro; Clube de Matemática; Clube de Música; Clube de Robótica; Clube de Artes; Clube de Ciência Viva na Escola; Desporto Escolar, …				
<u>Projetos e Inovação Tecnológica</u> Educação Para a Saúde, Parlamento dos Jovens, Eco-escolas, *Apps for good, Wanted, No poupar está o ganho,* … Portal do Agrupamento; Painéis interativos; Escola Digital; …				
<u>Iniciativa, Criatividade, Expressão Artística, Educação Para a Cidadania</u> Concursos, Comemorações de efemérides, Visitas de estudo, Palestras, Projeto Cultural de Escola (**PNA**), Plano Nacional de Cinema, Comunic'Arte,(Complemento à Educação Artística), Projeto Alcateia da FLL, Eco-Escolas…				
<u>Promoção da Leitura e da Literacia Digital</u> Rede de Bibliotecas Escolares; Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares; Plano Nacional de Leitura; Projeto aLeR+; Concurso Nacional de Leitura, Concurso de Leitura em Voz Alta, Leitura a Par, Semana da Leitura, Silabar, Ensinar e Aprender Português, Comunicação Digital (Oferta Complementar), ações de formação no âmbito da Capacitação Digital de Docentes; *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE), Academia Digital Para Pais, …				
<u>Inclusão</u> Palavras ao Luar, Projeto Investir na Capacidade, Ações de formação (pessoal docente e não docente), Silabar, Ensinar e Aprender Português, Projeto DUA na prática, apoios educativos, Técnicos especializados no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar (Psicólogas Clínicas, Terapeuta da Fala, Mediadora Social), Apoio Tutorial Específico, Sarau (inter)Cultural, …				

6. PERCEÇÃO DA COMUNIDADE E EXPETATIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA

Questão 1:

A escola abre caminhos como nenhuma outra estrutura, percursos nunca antes desbravados, pois também ela consegue dar acesso a novas visões e imagens da vida que favorecem e articulam com o trabalho realizado por toda a sociedade.

Nos últimos anos a escola mudou para tentar responder aos desafios da sociedade atual e promover a qualidade das aprendizagens. De que forma a comunidade pode contribuir para que a aprendizagem seja valorizada e o sucesso efetivado?

A escola não é só conhecimento, apesar deste ser fundamental, mas mais importante é o desenvolvimento de valores e capacidades/competências para resolver problemas de raciocínio, de resolução de problemas, de questionamento, de reflexão crítica, de criatividade, de resiliência. Socorrendo-se de pedagogias ativas, como, por exemplo, as STEAM, os professores devem aproveitar situações contextuais que permitam aprendizagens de cariz humanista, crítico, criativo, científico, …. A escola e a sociedade, em simbiose, têm de refletir e compreender o que se quer da escola, qual o seu papel; têm de valorizar as ligações institucionais, empresariais, culturais, sociais. A Escola tem de estar recetiva aos contributos dos diversos atores de entre os quais se destacam, pela proximidade com a Instituição que acolhe os filhos, os Encarregados de Educação. Falar sobre a escola é fundamental, refletir sobre a sua importância na passagem de conhecimentos, competências e valores é determinante para a vida futura dos alunos, por isso a participação ativa e produtiva dos Encarregados de Educação é essencial. É necessário partilhar experiências mutuamente: escola-família-escola, família-escola-família, ouvindo-se e aceitando-se nas suas peculiaridades, preocupações, dúvidas, sinergias. A família deve sentir a escola como seu aliado, de criar laços com a instituição, de evitar pô-la em causa, de valorizar os profissionais que, para cuidarem dos seus educandos da melhor forma, necessitam que estes apresentem valores e ideais que evitem situações de indisciplina que ponham em causa o ambiente propício à aprendizagem.

As forças vivas da comunidade (GNR, Instituições de Saúde - públicas e privadas- Associações Recreativas e Culturais, Clubes Desportivos, Autarquia, Empresas, …) devem, atempadamente, informar e disponibilizar acerca dos seus recursos, colocando-se à disposição da escola e com ela mantendo uma proximidade esclarecedora e colaborativa, de tal modo que as atividades possam integrar o PAA, antecipando os objetivos e conteúdos envolvidos em cada disciplina e área disciplinar. É necessário envolver o tecido empresarial na vida da escola:

- facultando testemunhos de empresários na escola;

- visitando fábricas e outras atividades do setor secundário e terciário;

- organizando semanas de empreendedorismo com workshops e bancas das diversas atividades comerciais e industriais;

- visitando empresas e instituições, de forma a perceber o dia a dia de cada uma delas;

- criando um banco de voluntariado com atividades nas IPSS, Cruz Vermelha, Banco Alimentar, …;

- organizando o Dia da Profissão, permitindo aos pais/EE's a deslocação à escola para falarem sobre as suas profissões;

- desenvolvendo ateliês de trabalhos manuais para o 1.º CEB (artesanato, crochê, tricô, costura, carpintaria, …).

Questão 2:

A felicidade é um objetivo universal das pessoas e o melhor indicador de progresso social. Os resultados do PISA mostram que a compreensão do que os alunos sentem na escola e na vida pode explicar os seus desempenhos e condições de vida futura.

"Estudos indicam que os alunos procuram felicidade na escola embora não a encontrem." (Paul Gibbs, 2017).

Como pode a comunidade educativa colaborar na implementação de uma cultura de felicidade e bem-estar na escola?

O Agrupamento de Escolas de Nelas elege como valores orientadores da ação educativa a pluralidade, a solidariedade e sentido de pertença, alicerçados na promoção de uma cultura de colaboração, empenhamento, e o aperfeiçoamento constante pessoal e profissional de cada um dos seus agentes educativos.

Do mesmo modo, assume-se como uma escola que educa para o presente, mas de olhos postos no futuro, procurando na sua ação educativa proporcionar qualidade de vida aos seus agentes educativos, para que cada indivíduo consiga desenvolver um projeto claro de vida, se torne plenamente Pessoa e se comprometa com a sociedade, tornando-se assim um cidadão participativo, consciente e crítico.

Enquanto entidade mobilizadora de saberes, tem o AENelas procurado desenvolver um ensino integrador, globalizante e adequado à sociedade contemporânea. Os seus alunos são entendidos

com seres livres, únicos e autónomos, ativos e interventivos, numa sociedade democrática onde a educação para os valores se torna cada vez mais urgente e essencial.

Neste sentido, mais do que uma escola entendida como transmissora de conhecimentos a ênfase está em conceitos como "educação para os valores", "educação para a cidadania", "formação pessoal e social", "educação para a paz" , "educação multicultural" e "educação baseada na felicidade" , palavras-chave de um projeto mais amplo preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas Aprendizagens Essenciais e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania emanados pelo Ministério da Educação.

De facto, quando se desenvolve uma educação baseada na felicidade, é mais fácil que as pessoas se adaptem às mudanças, sejam mais criativas ou inovadoras e até que o trabalho em equipa se desenvolva de forma mais positiva. O desafio é saber como educar para a liberdade e a felicidade.

Encontrar uma resposta para a questão colocada mais do que desafiador é para o AENelas urgente e uma necessidade, estando cientes de que a aposta numa escola promotora da felicidade e do bem-estar vislumbra-se num caminho para a educação escolar que se fundamenta em três pilares:

- uma escola que se alimente, perenemente, da ideia da educação como uma prática social humanizadora;

- uma escola que se referencie no conhecimento útil à vida;

- uma escola que promova o diálogo, respeite a diversidade do ser humano e cultive as relações socio afetivas.

Por outras palavras, este itinerário é também uma aposta numa escola humanizadora, que fomente o pensamento inovador, o trabalho em equipa, a motivação e a produtividade, um lugar especial que transforme os espaços educativos em espaços interativos e de interatividade.

Apesar de muito caminho já trilhado, e porque o Projeto Educativo é um documento orientador em constante transformação, procurou-se trazer a voz de diferentes membros da comunidade educativa, no sentido de dar o seu contributo para uma escola promotora de felicidade e de bem-estar de todos os intervenientes. As propostas / sugestões de melhoria foram as seguintes:

- Maior envolvimento dos alunos em projetos de cidadania;

- Aplicação de inquéritos de satisfação, de modo a implementar medidas para melhoria dos serviços;

- Realização de ações/atividades por turma de capacitação pessoal e social;

- Criação de espaços atrativos de debate para dar voz aos alunos, comprometendo-os no processo educativo e fomentando a sua capacidade para ouvir o outro;

- Promoção de atividades diversificadas e metodologias mais próximas dos alunos, para melhorar as interações pessoais;

- Colaboração da comunidade com a escola, disponibilizando recursos existentes no âmbito do desporto e da cultura, para que os alunos possam usufruir das mesmas da forma mais atrativa. Estas atividades devem ser extensivas a professores, alunos, pessoal não docente e família;

- Promoção de atividades que permitam criar laços sociais e de amizade entre os alunos: visitas de estudo; Projeto Ubuntu, festas de Natal, Carnaval e Final de ano, com os alunos a atuar;

- Maior valorização dos clubes ligados às artes, teatro, música, dança, deslocalização da sala de aula para o exterior, percursos pedestres, etc;

- Professores motivados e motivadores e adequação das atividades às necessidades de cada aluno.

- Participação mais ativa da Associação de Pais na promoção de atividades escolares enquanto dinamizadora das mesmas.

Questão 3:

Numa escola que se assume como humanista, a dignidade, a racionalidade, as aspirações e capacidades de cada um devem poder ampliar-se e mover-se dentro das fronteiras legais, éticas e morais de um comprometimento com a construção de uma sociedade plural e unida no propósito da felicidade de todos e de cada um.

Os resultados do PISA mostram que a excelência educacional e a equidade podem ser alcançadas dentro do mesmo sistema escolar. Se reconhecermos que a escolaridade é um fator essencial para o desempenho social, político e profissional na vida contemporânea não podemos ignorar a diversidade que compõe a comunidade.

Que práticas inclusivas gostaria de ver melhoradas ou implementadas no Agrupamento para garantir a excelência educacional e a equidade?

A perceção dos participantes nos grupos de reflexão do "World Café", no que diz respeito à inclusão, é a de uma escola onde a implementação de uma cultura inclusiva e equitativa é fundamental para garantir que todos os alunos e alunas tenham uma experiência educacional enriquecedora e positiva, a nível académico e também pessoal, independentemente da sua condição socioeconómica ou proveniência social, cultural ou étnica.

Da reflexão resultou um conjunto de sugestões e linhas orientadoras que se focam essencialmente nas práticas pedagógicas, nas questões organizacionais e nos recursos humanos e materiais. De realçar que algumas destas sugestões já se encontram em prática no Agrupamento.

Uma dessas sugestões é a disponibilização de tutorias e mentorias com vista à socialização e integração. Essas sessões podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais para o relacionamento com os seus pares, com os seus professores e com a restante comunidade.

Outra questão considerada importante foi a utilização de uma avaliação diferenciada de acordo com as capacidades de cada aluno, o que envolve reconhecer que cada um é único e tem habilidades e necessidades diferentes. Além disso, também se constatou que é importante promover a autoestima dos alunos através do elogio e da valorização dos seus progressos, mesmo que sejam pequenos.

A promoção da compreensão e do respeito pela diversidade cultural e étnica também é importante para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Sugere-se que tal desiderato possa ser concretizado através de demonstrações e atividades realizadas pelos alunos e pelas suas famílias, especialmente pelas comunidades mais representativas (brasileiros, angolanos, ucranianos, etnia cigana).

A disponibilização de mediadores sociais pela autarquia, com o objetivo de capacitar os pais e encarregados de educação para apoiar os seus educandos, é uma iniciativa relevante para incutir a ideia da importância da escola na vida futura dos alunos.

Além disso, a mobilização de mais técnicos especializados, como terapeutas e psicólogos, para o acompanhamento de alunos com necessidades específicas, pode ajudar a garantir que todos os alunos recebam o apoio necessário para alcançar todo o seu potencial.

A construção de infraestruturas é outro aspeto fundamental para garantir a inclusão e a equidade no Agrupamento, o que inclui rampas, elevadores e outros recursos que possam ser facilitadores para a mobilidade de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, por exemplo.

Além disso, os espaços de aprendizagem devem ser agradáveis, acolhedores, inclusivos e colaborativos, para garantir que todos os alunos tenham as condições necessárias para realizarem com sucesso as suas aprendizagens.

A diversificação da oferta formativa é outra sugestão considerada importante por alguns grupos de discussão. Para isso é necessário oferecer uma ampla gama de cursos e um currículo culturalmente

relevante para atender às necessidades e interesses dos alunos, especialmente aqueles que desejam seguir currículos mais práticos.

Por fim, as práticas inclusivas devem recorrer a metodologias ativas, e formas de avaliação diversificadas que levem em conta as diferentes necessidades dos alunos.

Em suma, uma escola com boas práticas será aquela que garanta um espaço de aprendizagem inclusivo, em que o ambiente físico da escola e a cultura escolar sejam acolhedores, respeitem a diversidade e promovam a equidade; que adote estratégias pedagógicas diferenciadas e ofereça um currículo diversificado, à medida dos anseios dos alunos e respetivos encarregados de educação; que promova uma educação igualitária e fomente um ambiente de respeito e tolerância.

Questão 4:

Sendo mais do que um espaço de aprendizagens curriculares formais, a Escola pretende ser uma casa que acolhe, protege e educa o todo, incluindo o prolongamento deste todo-que é a família-, e cada individualidade, com respeito pelos valores humanistas.

A cooperação escola/família é potenciadora do sucesso educativo. Que soluções propõe para melhorar a participação dos pais/EE e/ou envolvê-los nas atividades promovidas pelo Agrupamento?

Os participantes reconheceram que os pais/EE são um elemento fundamental para a vida escolar e que é imperativo que o seu envolvimento seja mais efetivo e eficaz. Também salientaram que o facto de se deslocarem à escola, com mais regularidade e em diferentes circunstâncias, faz com que os próprios educandos sintam que os pais/EE estão mais envolvidos na sua vida escolar e não só. No entanto, também, reconhecem que a falta de disponibilidade e, muitas vezes, de vontade dos pais/EE se deslocarem à Escola podem ser entraves à aplicação de algumas das medidas sugeridas.

As propostas para promover o maior envolvimento/participação dos pais/EE organizam-se em dois grupos distintos, a saber: a vertente cultural e a vertente social / de lazer.

Na vertente cultural, sugere-se, por exemplo, a criação de uma rotina, no início de cada ano letivo, com uma reunião/formação, de caráter, mais ou menos, obrigatório, durante a qual se incutisse nos pais/EE a necessidade de se envolverem e fazerem parte da vida ativa do Agrupamento; a promoção, trimestral ou semestralmente, de diferentes espaços de debate, cujos temas fossem do interesse de todos e pudessem ter o contributo, também, dos pais/EE, não só como participantes, mas como dinamizadores. Neste campo surgiram algumas áreas que foram consideradas pertinentes, tais

como a saúde, as profissões/vocações, a educação e os comportamentos. Torna-se evidente a relevância que é dada a outros parceiros do Agrupamento, tais como o Centro de Saúde, o Serviço Social, a Autarquia, a CPCJ, entre outros.

Na vertente social/de lazer, surge um conjunto de iniciativas associadas a convívios, comemorações, festas, "dia dos pais/EE na escola", cujo denominador comum, referido em todos os grupos, é o envolvimento dos pais/EE na organização destes eventos.

A par destas sugestões, foram apontados alguns aspetos relevantes para a eficácia destas dinâmicas, tal como o maior envolvimento da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, que consideram dever ter um papel mais ativo e interventivo como elo entre a Escola propriamente dita (professores, técnicos, funcionários) e os pais. Acresce, ainda, o cuidado que deve ser tido em conta no agendamento destes eventos, no sentido de conjugar, da melhor forma possível, a disponibilidade de todos.

Concluindo, os diferentes grupos reconhecem a relevância de uma participação mais eficaz dos pais/EE na dinâmica da Escola, enquanto espaço de reflexão, convívio e entreajuda que pode garantir um melhor ambiente escolar e uma maior satisfação de todos.

Questão 5:

A cidadania e o profissionalismo não se esgotam no muro da escola. É preciso trazer a sociedade para dentro da escola e levar esta para a sociedade, eliminando as fronteiras entre as duas. Neste sentido, a missão da escola só se cumpre eficazmente se tivermos uma "imagem de uma escola sem muros" (Costa & Couvaneiro, 2019, p. 158).

A escola é um espaço potenciador da construção de uma cidadania ativa em parceria com a comunidade.

De que forma se poderá melhorar a cooperação escola/comunidade com vista à construção da cidadania ativa?

O exercício da Cidadania é sobretudo um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais, atendendo aos direitos dos outros e em particular no respeito pela diversidade e pelas diferenças que caracterizam as sociedades em que vivemos. É um conceito de cidadania como formadora de um cidadão participativo, crítico, que pode modificar o mundo, que pode superar dificuldades.

A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelas outras, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos. Neste sentido pressupõe-se que se realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãs/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, num abraço efetivo entre a comunidade escolar no sentido restrito e comunidade educativa em sentido lato.

A importância da educação para a cidadania é reconhecida por todos os grupos de reflexão.

Reconhecem que é preciso continuar a construir, melhorando, parcerias entre a escola e as entidades da comunidade, para que se desenhem mais e melhores projetos de intervenção na comunidade e/ou escola. O esforço tem de ser intramuros e extramuros. O exercício da cidadania ativa tem de ter o espaço de aprendizagem na escola, delineando e estruturando sequências didáticas dando voz ativa aos alunos em contextos de aprendizagem planificados que objetivem a articulação curricular disciplinar, integrem e potenciem recursos naturais e humanos disponíveis na comunidade envolvente, concebidos como parceiros ativos e implicados nos processos de aprendizagem. O princípio da cidadania ativa começa na escola. Projetos concebidos que incorporem treino de participação são uma garantia de gestação de adultos motivados para a participação ativa na sociedade.

Os grupos identificaram algumas atividades que potenciam a relação da escola com o meio, cimentam aprendizagens curriculares significativas e garantem o desenvolvimento das competências previstas no Perfil de desempenho dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: assembleias de alunos para debate de assuntos do seu próprio interesse; participação na construção de regulamentos; participação na gestão de conflitos através de projetos dinâmicos de inter-relações sociais, que promovam a empatia; envolvimento direto no desenho de projetos de voluntariado de dimensão local, regional (IPSS, hospitais, bombeiros) ou internacional (teatros de fome, seca, catástrofes), de identificação das caraterísticas do tecido empresarial da região e instituições locais, na participação de projetos que solicitam o envolvimento de alunos e áreas disciplinares mais específicas; criação e ou participação ativa em associações culturais, desportivas ou outras que fomentem a sua criatividade e sejam geradoras de pontes que contribuam para a fixação dos jovens no interior ; promover intercâmbios nacionais e internacionais; articular diversas atividades para as férias com instituições locais (autarquias, associações…); projetos e atividades

que respirem vida e promovam conhecimento funcional: literacia financeira, construção de currículos, construir cartas formais, …

A preparação das gerações futuras para viverem de forma sustentável, pacífica e produtiva não sendo uma preocupação recente é urgente. À escola compete possibilitar essa formação, mas não o pode fazer em ilha e de forma isolada. É difícil, mas não é impossível.

II. MISSÃO, VISÃO e VALORES

Podemos aprender a ser felizes e podemos ser felizes a aprender!
[UNESCO]

1. Missão

O nosso *Projeto Educativo* exprime o desígnio coletivo de implementar uma verdadeira cultura de participação, para que, deste modo, seja possível consolidar a autonomia da escola e garantir que se cumpram as finalidades de uma educação inclusiva. Face à multiplicidade de formas de viver, de ser e estar, de aprender e de agir, que coexistem, o nosso Agrupamento deverá estar aberto à mudança. Defendemos uma escola que acolha e aceite a diversidade cultural e social, reconhecendo as diferenças, valorizando-as e fazendo com que sejam geradoras de inovação e enriquecimentos recíprocos.

Num tempo de incertezas e mudanças, o nosso agrupamento assume como **missão**…

- garantir a inclusão de TODOS os alunos, objetivando a excelência, ou seja, a melhoria e a otimização o potencial de cada UM.
- promover a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e de competências técnicas, científicas comportamentais, pessoais e organizacionais que preparem os alunos para se adaptarem à sociedade e ao mundo do trabalho, tornando-os cidadãos ativos que contribuam para a vida económica, social e cultural do país e para a melhoria da sua qualidade de vida e da dos outros.
- construir uma cultura de escola com identidade própria, inclusiva, humanista e humanizante capaz de valorizar as diferenças e gerar equidade de oportunidades aos alunos. Uma escola assente nos valores fundamentais da cidadania ativa, formando alunos responsáveis e íntegros, autónomos e críticos, criativos e resilientes capazes de enfrentar os desafios deste mundo complexo e ambíguo, sem perder os valores e as raízes culturais e sociais.

Tendo como guia e meta da educação inclusiva as diretrizes internacionais seguidas por Portugal, o PASEO e os normativos estruturais legais que enformam esta nova etapa da educação, e tendo ainda como instrumento de operacionalização académica as *Aprendizagens Essenciais* e outros referentes que sejam legalmente previstos, o Agrupamento de Escolas de Nelas cumpre-se no propósito de elevar cada aluno e restantes intervenientes no processo de construção do saber ao último degrau do potencial, proporcionando experiências de ensino e de aprendizagem que não teriam fora da escola ou noutras escolas.

A nossa missão maior é, e será, capacitar os nossos alunos enquanto agentes de transformação ao serviço das comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências e desenvolvendo uma ética do cuidado focada na empatia e responsabilidade pessoal e social.

2. Visão

Se vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes.
[Isaac Newton]

A escola que queremos ser:

…um Agrupamento de prestígio e excelência pela qualidade do serviço prestado, pela humanização, pela abertura à inovação e à comunidade e pelo sucesso dos seus alunos, dotando-os de competências, conhecimentos e valores que lhes permitam desenvolver todas as suas capacidades, quer a nível académico, quer humano e social, tornando-se cidadãos ativos e qualificados para a vida social, cultural e económica da comunidade e do país.

O objetivo final do AENelas é a procura da excelência através da melhoria contínua, alicerçado nos seguintes princípios orientadores:

i) pautar as dinâmicas numa perspetiva autorreflexiva, orientando as ações para o cumprimento das linhas do *Projeto Educativo* do Agrupamento;

ii) cimentar o envolvimento de parceiros, respondendo às necessidades e desenvolvimento da sociedade, proporcionando oportunidades de realização pessoal e social;

iii) projetar a imagem do Agrupamento e investir na divulgação do serviço prestado, demonstrando a qualidade de ensino.

São, pois, estes princípios que orientarão o trabalho em todo o processo de ensino-aprendizagem, centrado no aluno, levando à sua formação integral e permitindo o desenvolvimento de atitudes que o tornarão cidadão responsável, tolerante, justo e autónomo; defendendo e promovendo o

trabalho colaborativo, a igualdade de oportunidades e tendo em vista a minimização de dificuldades específicas de aprendizagem, culturais e sociais; criando hábitos de aprendizagens, de utilização das bibliotecas, de leitura e de literacias digitais, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia.

A nossa escola continuará sempre a usar as lentes da afetividade, da solidariedade, da autonomia e do espírito crítico, sustentadas em uma visão humanista.

3. Valores e Princípios

A educação do ser humano é um processo permanente e contínuo e traduz-se na construção do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir.

[Jacques Delors]

Como valor fundamental da ação do Agrupamento, realça-se a base humanista em que se valoriza a dignidade humana e o ser humano como PESSOA. Decorrente deste entendimento, o Agrupamento, na sua ação, promoverá os seguintes **valores**:

- ✓ **Equidade** - como garantia da igualdade de oportunidades para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade de cada indivíduo no respeito pelos princípios democráticos, direitos e liberdades.
- ✓ **Inclusão** - no sentido de se assegurar a equidade e o direito de todos os alunos, independentemente dos respetivos contextos e circunstâncias, a uma educação de qualidade e de excelência.
- ✓ **Responsabilidade** – no sentido de se formarem alunos íntegros e eticamente responsáveis pelas suas ações**.**
- ✓ **Respeito** – numa escola que se assume como humanista, a dignidade, a racionalidade, as aspirações e capacidades de cada um devem poder ampliar-se e mover-se dentro das fronteiras legais, éticas e morais de um comprometimento com a construção de uma sociedade plural e unida no propósito da felicidade de todos e de cada um.
- ✓ **Consciência Cultural e Ambiental** – promoção do conhecimento, do respeito e da defesa do património e valores culturais e ambientais.
- ✓ **Ética** – cada membro do AENelas deve pautar-se pelos valores inerentes à sua profissão, movendo tudo quanto estiver ao seu alcance para ser um elemento útil a toda a escola.
- ✓ **Honestidade** – para além do que significa o termo, cada membro da escola deve implicar-se na solução de problemas, de forma a que não se interfira com a verdade.

- ✓ **Integridade** – cada elemento da escola deve nortear-se pela ética (profissional), honra e educação, sendo sua obrigação e seu dever moral contribuir para a ampliação destes valores no seio da escola.
- ✓ **Cidadania** – desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, habilitando-o e incentivando-o ao pleno exercício da cidadania e favorecendo a sua integração na sociedade.
- ✓ **Humanismo** – defesa dos valores humanistas do respeito pela vida e dignidade humanas, da pluralidade, da diversidade, da tolerância e da solidariedade.

Para além dos princípios presentes nos normativos de referência, e estando em linha com essas diretrizes, o nosso Agrupamento de Escolas orienta-se também por estes **princípios**:

- ✓ **Promoção integral da personalidade** – a nossa escola assume-se como sendo mais do que um espaço de aprendizagens curriculares formais; pretende ser uma casa que acolhe, protege e educa o todo, incluindo o prolongamento deste todo - que é a família -, e cada individualidade, com respeito pelos valores humanistas.
- ✓ **Disciplina** – cada elemento da escola deve saber, ou aprender, que as suas ações têm consequências em si e nos outros e, portanto, cada um deve aprender a ver-se como parte da solução (individual ou coletiva), respeitando o espaço de aprendizagem que é de todos.
- ✓ **Qualidade pedagógica e formativa** - todas as práticas educativas devem sustentar-se em diretrizes cientificamente válidas e, para tal, a escola deve comprometer-se com a garantia de que todos os seus elementos têm o conhecimento necessário para uma ação inovadora e eficaz.

Relativamente aos nossos princípios, reitera-se:

i) a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

ii) o direito de cada um a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expetativas e necessidades e a um *Projeto Educativo* comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo, assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

iii) a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

iv) o direito de cada um a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expetativas e necessidades e a um *Projeto Educativo* comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

O AENelas continuará o seu percurso no sentido de afirmar o reconhecimento por parte de todos os seus parceiros, pais e encarregados de educação, afirmando-se permanentemente como uma referência local no que à qualidade do serviço educativo prestado diz respeito.

Para tal, importa:

a) Promover o sucesso educativo dos alunos, criando condições para a existência de ambientes de ensino-aprendizagem que permitam dinâmicas pedagógicas compatíveis com as exigências de uma sociedade cada vez mais global e tecnológica.

b) Reconhecer a importância de uma formação escolar que suporte a integração na vida social e profissional dos alunos.

c) Desenvolver o sentido de cidadania, de consciência cívica e promover a integração numa comunidade solidária, onde prevaleça o respeito de cada um por si mesmo e pelo outro.

d) Promover a educação ambiental, a educação para a saúde e a educação sexual, desenvolvendo a consciência global através da ação local.

e) Desenvolver competências tecnológicas e digitais facilitadoras da compreensão, integração e desempenho individual numa sociedade global de informação, comunicação e da *internet* das coisas.

f) Valorizar e incentivar os mecanismos de avaliação interna, garantindo a otimização permanente dos serviços.

g) Promover a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo de educar, garantindo a formação dos alunos na construção de uma cidadania plena e de uma sociedade mais justa.

h) Garantir as condições de equidade e igualdade no acesso à educação e à participação de modo pleno efetivo em todos os contextos educativos para a prossecução dos projetos de vida.

Tudo parece impossível até que seja feito.

III. ASPETOS A MANTER E A MELHORAR / ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Para cumprir a sua missão e visão, o AENelas age em interação com o meio-ambiente em que está inserido. O meio determina as condições de vida das organizações, por via legislativa, económica, sociocultural, política, tecnológica, etc. Para sobreviver nesse meio, a organização, neste caso o Agrupamento, precisa de recursos (humanos, materiais e financeiros). A avaliação das condições oferecidas pelo meio e as respostas que o Agrupamento apresenta fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos.

O Agrupamento, com base na reflexão dos Departamentos, empreendida no final de 2022/23, elaborou um diagnóstico estratégico, reunindo as informações necessárias para a tomada de decisão, identificando pontos fortes, a manter, e pontos fracos, a melhorar, elencando procedimentos que permitam essa melhoria. Os resultados deste diagnóstico estão sistematizados no quadro abaixo.

Quadro 18: Aspetos a manter e a melhorar, de acordo com os Departamentos

Análise da informação recolhida pelos Departamentos no final de 2022/23 **<u>NOTA</u>: Em "A melhorar", a lógica foi integrar o que <u>o Agrupamento</u> pode fazer para colmatar os pontos fracos identificados nos Departamentos.**	
A manter (Pontos Fortes)	**A melhorar (pontos Fracos)**
PESSOAS	
- Bom ambiente de trabalho. - Comportamento ajustado da maioria dos alunos. - Capacidade de trabalho e de empenho dos professores do Agrupamento. - Existência de alunos e de famílias com atitudes positivas face à escola. - Participação ativa de algumas famílias nas dinâmicas escolares. Adesão dos pais a iniciativas de capacitação digital (ex.: *Academia Digital para Pais*). Capacitação digital dos alunos e dos pais/Encarregados de Educação. - Adesão dos alunos a laboratórios/clubes, mesmo de alunos com mais dificuldades (ex.: *alunos com medidas adicionais*). - Participação em diversos projetos escolares, o que permitiu o desenvolvimento de tudo o que está previsto no PASEO, contribuindo para a inclusão da diversidade de alunos (*PIC, PNL, PNC, PNA, PCE, Silabar, Clube de Ciência Viva, MAIA, etc.*). - Elevado número de parcerias externas existentes.	- Aumentar o número de técnicos especializados e professores disponíveis para suprir as necessidades de substituição e de apoios. - Aumentar o número de assistentes operacionais. - Haver acompanhamento por parte de professor de Educação Especial, em sala de aula, no caso da existência de alunos com medidas adicionais. - Aumentar as oportunidades de os pais poderem participar de forma ativa no Agrupamento - dinâmicas propostas pelo Agrupamento e pelos pais. - Criar dinâmicas com pais, alunos e professores que permitam melhorar as expectativas que pais e alunos têm relativamente à escola e ao reconhecimento da sua importância e da utilidade dos conteúdos/ aprendizagens por parte de alunos e famílias. - Criar equipas fixas para projetos que, pela sua especificidade, delas necessitam. - Fomentar dinâmicas frequentes de capacitação dos pais, com vista a diminuir assimetrias culturais. - Promover sessões de sensibilização para os riscos do sedentarismo e do uso excessivo das tecnologias. - Aumentar o número de famílias em dinâmicas de capacitação digital (ex.: *Academia Digital para Pais*). Ampliar a frequência de formação, por parte de professores, no âmbito da oralidade, da escrita e das artes.
PROCESSOS	
- Incentivo e apoio da liderança ao desenvolvimento de projetos. - Existência de desdobramentos em algumas disciplinas. - Existência de coadjuvações. - Número adequado de alunos por turma, o que permite um trabalho mais personalizado. - Facilidade de acesso a computadores, *internet*, plataformas, livros e outros materiais digitais e noutros formatos (Ensino Básico e Secundário). - Uso de tecnologias para promover a leitura. - Existência de um tempo comum para trabalho colaborativo.	- Criar mais dinâmicas que permitam melhorar a autonomia e outras áreas de competência do PASEO. - Aumentar dinâmicas de capacitação de alunos em estratégias de estudo com a presença de pais. - Aumentar e melhorar a eficácia de dinâmicas, dentro e fora da sala de aula, que permitam o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem. - Aumentar o tempo para trabalho colaborativo.

- Existência de uma equipa capacitada na opção (prevista por Lei - DL 54/2018, de 6 de julho) DUA - desenho universal para a aprendizagem -, o Grupo de Educação Especial, e disponibilidade para capacitar e acompanhar professores de Ensino Regular, na planificação e dinamização de dinâmicas DUA. - Existência de dinâmicas e de práticas (*hands-on*): DUA; DAC/transdisciplinaridade/interdisciplinaridade vertical e horizontal. - Implementação de estratégias adaptadas aos ritmos das turmas. - Uso frequente de ferramentas digitais. - Realização de atividades que demonstram a utilidade prática de alguns conteúdos. - Preocupação, com impacto na ação, relativamente a questões ambientais. - Existência de processos de aferição de aprendizagens centrais para todas as aprendizagens (competências de leitura, escrita e matemáticas) – ex.: *Plataforma Ensinar e Aprender Português*, *SPM*, *Canguru Matemático*. - Práticas frequentes de trabalho colaborativo horizontal e vertical. - Estreita articulação com a Biblioteca Escolar. - Estreita articulação com as disciplinas de comunicação digital (2.º ciclo) e TIC, essencial para a realização das provas de aferição.	- Aumentar dinâmicas que incentivem a leitura para além do que é obrigatório (em todos os níveis de ensino) e melhorar mecanismos de verificação da leitura empreendida. - Aumentar dinâmicas que incentivem a escrita para além do que é obrigatório. - Aumentar dinâmicas que incentivem a oralidade. - Aumentar a implementação de estratégias e metodologias diversificadas e inovadoras, como o DUA e metodologias ativas de aprendizagem, com vista a melhorar o comportamento, a motivação, o envolvimento e, portanto, as aprendizagens de todos os alunos (diversidade). - Ampliar o investimento em equipamento informático para os JI. - Incentivar o uso prioritário dos computadores para atividades académicas, incluindo na escola - os alunos devem trazer os computadores, quando tal é obrigatório. - Sensibilizar para a importância de todos os alunos terem computador (se não quiserem o Kit da escola, deverão ter uma alternativa). - Ampliar a disponibilização/construção de recursos por disciplinas, que sejam de livre acesso. - Distribuir as atividades que constam do PAA ao longo do ano e não concentradas no 3.º período. - Evitar sobreposições de atividades do PAA se estas tiverem o mesmo público-alvo. - Divulgar, por parte do respetivo responsável, e atempadamente, junto dos professores/alunos envolvidos, os procedimentos previstos para cada atividade prevista no PAA. - Distribuir, de forma não consecutiva, a carga horária das disciplinas pelos dias da semana e pelos turnos (manhã e tarde). - Melhorar o processo que permita dar a informação, a cada Encarregado de Educação, sobre falta de assiduidade, de pontualidade, em tempo real (no mesmo dia da falta ou do atraso), assim como a informação relativa à falta de material dos alunos. - Aumentar a participação em competições/concursos nacionais e internacionais, nas mais diversas áreas, incluindo relacionadas com a capacitação digital. - Aumentar a construção e partilha de materiais digitais. - Ampliar dinâmicas que procurem promover o bem-estar físico e emocional de toda a comunidade educativa.
ESPAÇOS	
- Existência de horas para apoio tutorial/apoios das disciplinas. - Existência de práticas de mentorias horizontais e verticais. - Existência de dinâmicas que congregam o desporto com a inclusão (ex.: *Boccia*).	- Aumentar os espaços/apoios que permitam trabalhar pré-requisitos essenciais (conhecimentos, capacidades e atitudes) para diversas aprendizagens, com reforço para competências de leitura, de escrita, de cálculo e de raciocínio lógico-dedutivo.

	- Aumentar o número de horas disponíveis para apoios das disciplinas e, em alguns níveis de ensino, melhorar a forma como os mesmos decorrem/estão organizados, quando possível sem sobreposição. - Criar dinâmicas mais eficazes de mentoria, aproveitando pontos fortes e fracos dos alunos, de uma forma mais organizada (com debates periódicos sobre a eficácia dos mesmos). - Aumentar espaços (ex.: *clubes, momentos hands-on*) que permitam que os alunos compreendam a aplicabilidade de conceitos tratados nas aulas. - Libertar os laboratórios (da EBFA) para a preparação e implementação do trabalho experimental. - Aumentar o tempo de apoio psicopedagógico, ministrado pelo Professor de Educação Especial, no caso de alunos com problemáticas com forte impacto na aprendizagem e inclusão, sobretudo nos 1.º e de 2.º ciclos. - Adaptar espaços exteriores para potenciar diferentes modalidades desportivas.

Fontes: Informação extraída das reflexões dos Departamentos.

Equacionados à luz dos princípios e valores definidos anteriormente, e tendo em consideração o diagnóstico estratégico apresentado, elegemos as seguintes **prioridades…**

e **objetivos estratégicos….**

- **Promover o sucesso escolar** dos alunos (que completam a escolaridade obrigatória com vista ao prosseguimento de estudos ou à inserção no mundo de trabalho);
- **Potenciar e/ou reforçar o desenvolvimento de competências para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e crítica;**
- **Privilegiar a aproximação entre a escola e a comunidade**, no sentido de a ver reconhecida como um centro de excelência para a comunidade educativa e local;
- **Favorecer a inclusão educativa e social** através da
    - **diversificação da oferta educativa,**
    - **da gestão curricular,**
    - **da orientação escolar e profissional,**
    - **da promoção do gosto pela leitura e o desenvolvimento das literacias**
- **Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos;**
- **Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem**, estimulando o trabalho cooperativo dos docentes**, com enfoque na**
    - **qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação**

- **planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva**

- **Fortalecer as lideranças**, melhorando o clima de escola e consolidando a identidade e cultura de Escola/Agrupamento;
- **Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão**, de forma a melhorar a qualidade dos serviços e a qualidade das instalações e equipamentos, especialmente os tecnológicos;
- **Consolidar a cultura de autoavaliação** do Agrupamento.

IV. OBJETIVOS E METAS

Tendo como referentes os domínios propostos pela IGE para a avaliação externa dos Agrupamentos, definimos os seguintes objetivos e metas na resposta às prioridades anteriormente enunciadas.

- DOMÍNIO A: Liderança e Gestão -

Objetivo Estratégico 1: Fortalecer as lideranças, melhorando o clima de escola e consolidando a identidade e cultura de Escola/Agrupamento.

Objetivos Específicos
1.1. Criar condições para uma comunicação interna e externa eficaz. **1.2.** Demonstrar o compromisso das lideranças (direção e coordenadores do pessoal docente e não docente) para a melhoria organizacional contínua, que favoreça e potencie o *feedback* entre os colaboradores. **1.3.** Promover uma cultura de confiança, transparência, valorização e respeito entre as lideranças e os colaboradores e gerir, de forma eficaz, as relações com os diversos elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação). **1.4.** Contribuir para a manutenção da imagem positiva e para o reconhecimento público dos serviços que o Agrupamento presta.
Estratégias/Ações
✓ Ações para envolver toda a comunidade educativa na revisão da missão, visão e valores através de: 1) fórum de discussão aberto a toda a comunidade numa plataforma digital; 2) auscultação de docentes, alunos, pais e parceiros através de *focus group* ou de questionários. ✓ Ações para uma ampla divulgação da missão, visão e valores pela comunidade educativa através de página *web* do Agrupamento e em reuniões com as diferentes estruturas diretivas e pedagógicas. ✓ Ações de sensibilização ou de formação, se necessárias, para o cumprimento dos objetivos/metas do *Projeto Educativo*. ✓ Elaboração e articulação dos documentos orientadores da ação do Agrupamento - *Projeto Educativo* (PE), *Regulamento Interno* (RI), *Plano Anual de Atividades* (PAA) - dando relevância às áreas de competências consideradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória,* nas *Aprendizagens Essenciais* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* na prossecução da visão e dos valores partilhados pela comunidade educativa. ✓ Definição de responsabilidades de liderança e de gestão, tarefas e áreas de competência. ✓ Definição de um plano de comunicação interna, que garanta informação regular aos colaboradores (docentes e não docentes), sobre todas as matérias de interesse referentes ao Agrupamento através de um canal de informação interno, preferencialmente o email institucional, de forma eficiente e eficaz. ✓ Promoção de uma cultura de aprendizagem e estímulo aos colaboradores (docentes e não docentes) para apresentarem sugestões e serem proativos no trabalho diário. ✓ Identificação e negociação, dentro dos meios à disposição do Agrupamento, de formas de reconhecer e recompensar os esforços individuais e das equipas.

- ✓ Manutenção de contactos proativos e regulares com as autoridades políticas, apoiando-as na definição de políticas públicas relacionadas com a Educação, fornecendo dados e participando em reuniões de trabalho, quer nacionais quer no âmbito da transferência de competências para a autarquia (participação no Conselho Municipal de Educação).
- ✓ Envolvimento das autoridades políticas e administrativas, nomeadamente o Município, e outras partes interessadas, na fixação dos resultados e impactos a atingir.
- ✓ Manutenção/Desenvolvimento de parcerias e trabalho em rede com outras instituições e partes interessadas de 'primeira linha' (*stakeholders* e *players*), tais como: alunos/formandos, cidadãos, associações de pais/antigos alunos/colaboradores, contactos na área socioeconómica, médica e cultural, ONG´s, grupos de interesse, outras pessoas coletivas e organismos públicos.
- ✓ Garantia do acesso à informação do Agrupamento pela comunidade educativa.

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
1.1. Criar condições para uma comunicação interna e externa eficaz: > Manter a publicação mensal da *Newsletter* mensal. > Manter atualizada a página do Agrupamento. > Aumentar o número de consultas, relativamente à existente.	> Consultas da página. > Atualização da página. > Registos de contacto com entidades parceiras e Encarregados de Educação.	> Página do Agrupamento. > *Newsletter*. > Atas de todas as estruturas intermédias. > Guiões e minutas. > *Email*.
1.2. Demonstrar o compromisso das lideranças (direção e coordenadores pessoal docente e não docente) para a melhoria organizacional contínua, que favoreça e potencie o feedback entre colaboradores: > Reunir de os Departamentos, de acordo com a periodicidade definida pelo regimento. > Auscultação dos intervenientes, pelo menos, uma vez por ano. > Cumprimento do plano de comunicação interna.	> Reuniões de articulação (vertical e horizontal). > Valorização do envolvimento efetivo, assiduidade e de hábitos de trabalho colaborativo entre pessoal docente e não docente. > Dinâmicas de auscultação dos diferentes intervenientes para a melhoria do funcionamento da organização, ao nível de sugestões. > Práticas de partilha de experiências (organizacionais, pedagógicas e didáticas, através de ações de formação de curta duração).	> Atas de reuniões de articulação (vertical e horizontal). > *World café* (dar a voz aos diferentes intervenientes). > Ações de formação de curta duração.
1.3. ***Promover uma cultura de confiança, transparência, valorização e respeito entre as lideranças e os colaboradores e gerir de forma eficaz as relações com os diversos elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação):*** > Promoção de 3 atividades/ iniciativas de envolvimento da comunidade educativa.	> Definição rigorosa das competências de cada liderança. > Qualidade da participação e envolvimento de todos intervenientes. > Inquéritos de satisfação. > Registos no *Livro de Reclamações* ou exposições dirigidas à Direção do Agrupamento. > Sumários/registos dos Diretores de Turma. > Qualidade das lideranças reconhecida pelos pares. > Auscultação da satisfação dos diferentes elementos. > Transparência e abertura na comunicação. > Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente das lideranças intermédias.	> Participação dos intervenientes nas diferentes atividades (reunião, ação, encontro, atividades culturais...). > Sumários/registos dos Diretores de Turma. > Atas de todas as estruturas intermédias. > Questionário de satisfação.
1.4 ***Contribuir para a manutenção da imagem positiva e para o***	> Resultados da avaliação interna e externa.	> Participação dos intervenientes nas diferentes

reconhecimento público dos serviços que o Agrupamento presta: > Melhoria dos resultados. > Intensificação das parcerias.	> Incentivo à implementação de projetos de e para a comunidade. > Parcerias com outras instituições. > Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos.	atividades (reunião, ação, encontro, atividades culturais...). > Parcerias. > Participação em projetos com impacto na comunidade.

Objetivo Estratégico 2: Garantir a eficácia dos processos de organização e gestão, de forma a melhorar a qualidade dos serviços e a qualidade das instalações e equipamentos, especialmente os tecnológicos.

Objetivos Específicos
2.1. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais. **2.2.** Envolver as pessoas através da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar. **2.3.** Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem e do bem-estar dos alunos. **2.4.** Garantir a qualidade dos recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos.
Estratégias/Ações
✓ Atualização dos critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas, de acordo com as medidas a implementar para a melhoria das aprendizagens no Agrupamento. ✓ Distribuição e gestão dos recursos humanos, de acordo com as necessidades das crianças e alunos, em contextos pedagógicos, sociais, emocionais e de bem-estar. ✓ Implementação de uma gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar e que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa. ✓ Implementação de práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, através da atualização do Plano de Formação do Agrupamento. ✓ Desenvolvimento de projetos de investigação-ação por parte das lideranças, incentivando os seus colaboradores (docentes e não docentes) a envolverem-se ativamente em projetos estratégicos para o Agrupamento. ✓ Diligências junto do Município para a possibilidade de contratação e afetação de técnicos especialistas, como psicólogos, terapeutas da fala e mediadores sociais para intervenção com crianças, alunos e famílias socioeconomicamente desfavorecidas e/ou emocionalmente instáveis. ✓ Em articulação com Município e no âmbito da transferência de competências, manter o procedimento de levantamento de obras estruturais ou de melhorias a executar nas escolas (JI e 1.º CEB, Centro Escolar, Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida, Escola Secundária de Nelas). ✓ Prospeção regular das necessidades dos diferentes espaços (salas de aulas, refeitórios, papelaria, WC's, ...), e orçamentação para aquisição de equipamento necessário ao bom funcionamento das atividades. ✓ Manutenção do parque tecnológico, contribuindo para a sua eficiência na atribuição, entrega e reparação de equipamentos tecnológicos de alunos e professores. ✓ Concretização do Plano de Melhoria das Bibliotecas, resultante da aplicação do MABE (Modelo da Avaliação das Bibliotecas Escolares) da RBE, disponibilizando anualmente uma verba mínima para apetrechamento com livros, materiais e equipamentos, apresentando inclusivamente candidaturas à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) para requalificação e/ou apetrechamento das bibliotecas do Agrupamento. ✓ Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico, desenvolvendo campanhas de racionalização dos recursos, reutilização de desperdícios e redução de consumos, nomeadamente da eletricidade, da água, do papel, … ✓ Avaliação do funcionamento dos serviços administrativos e realização de ajustes necessários: **i)** redefinindo, se necessário, as funções e a afetação de recursos humanos, tendo em conta o número de assistentes técnicos, a sua formação e competências, as áreas funcionais (alunos, contabilidade, pessoal, tesouraria, ASE e expediente geral);

ii) reorganizando o(s) espaço(s), tendo em vista o melhor funcionamento e atendimento ao público. ✓ Atualização do Manual de Controlo Interno e monitorização da sua aplicação. ✓ Apresentação de candidaturas do(as) Agrupamento/escolas a projetos financiados: adesão a candidaturas de projetos pedagógicos (ex.: *Erasmus+, Ciência Viva, CIM VDL*) e de ofertas formativas (ex.: *POCH*). ✓ Promoção e reforço da dimensão europeia e internacionalização do Agrupamento, incentivando a candidatura e o envolvimento em Projetos Erasmus+.		
Metas/Resultados esperados	**Indicadores de avaliação**	**Meio de verificação**
2.1. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais: > Atribuição/distribuição do serviço em função do perfil funcional de cada um para a função requerida.	> Distribuição e gestão dos recursos humanos, de acordo com as potencialidades, expetativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão. > Práticas de formação contínua de todos os profissionais, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas. > Clarificação de critérios para a disponibilização dos recursos humanos.	> Questionário de satisfação. > Autoavaliação. > *Checklist* em função do perfil traçado para as diferentes funções. > Análise *SWOT*.
2.2. Envolver as pessoas através da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar: > Atingir um grau de satisfação dos colaboradores acima dos 80%.	> Gestão de recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. > Gestão de recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa.	> Questionário de satisfação.
2.3. Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem e do bem-estar dos alunos: > Promoção de pelo menos uma atividade/ iniciativa/ evento/ projeto por ano letivo. > Promoção de atividades conducentes ao bem-estar dos alunos (ex.: *PIC, Quadros de excelência e valor, Erasmus+, festas, ...).*	> Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens.	> PAA. > Atas. > Registos biográficos dos alunos. > Atribuição dos prémios de excelência e valor.
2.4. Garantir a qualidade dos recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos: > Atualização do parque informático. > Gestão equitativa dos recursos humanos, materiais e financeiros. > Levantamento de necessidades de intervenções estruturais nos edifícios, designadamente junto da CMN.	> Clarificação de critérios para a disponibilização dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos. > Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente competências humanas, digitais e recursos tecnológicos). > Intervenções estruturais nos edifícios.	> Atas do Conselho Administrativo e do Conselho Geral. > Relatório de contas. > POP (Plano de Organização Pedagógica). > Relatórios. > *Emails*.

- DOMÍNIO B: Prestação do Serviço Educativo –

Objetivo Estratégico 3: Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos.

Objetivos Específicos
3.1. Promover o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e alunos.
3.2. Desenvolver a autonomia e responsabilidade pessoal.

3.3. Promover a participação e envolvimento na comunidade.

3.4. Promover uma atitude de resiliência.

3.5. Promover a assiduidade e a pontualidade.

3.6. Apoiar o bem-estar das crianças e alunos:

- Implementar medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.
- Promover o reconhecimento e respeito pela diversidade.
- Implementar medidas de orientação escolar e profissional.

3.7. Promover um relacionamento saudável entre todos os elementos da comunidade escolar, assente no absoluto respeito pelos direitos e na integral assunção de deveres por parte de cada um.

3.8. Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.

Estratégias/Ações

- ✓ Criação de mecanismos de divulgação, análise e reflexão sobre os deveres e direitos dos alunos, a autoridade dos docentes e não docentes e a responsabilidade dos pais e encarregados de educação constantes num documento legal, a Lei n.º 51/2012, de 05/09, que aprova o *Estatuto do Aluno e Ética Escolar*, e no *Regulamento Interno do Agrupamento* (início do ano, na receção dos alunos e reuniões com pais/EE), dando ênfase à importância do seu conhecimento e cumprimento para a construção de um bom ambiente numa escola que se quer segura e respeitadora.
- ✓ Ações com professores e conselhos de turma para que haja concertação de estratégias em situação de escola e de sala de aula, sendo-se íntegro nas atuações (código de conduta), identificando as causas e a frequência de incidentes e de participações disciplinares.
- ✓ Prevenção da ocorrência, através da formação de professores e de assistentes operacionais, em gestão de conflitos e relações interpessoais.
- ✓ Realização de reuniões institucionais e atividades/encontros (formais e informais) com os pais e encarregados de educação para prevenir comportamentos de risco por parte dos alunos.
- ✓ Organização do *Dia da Profissão*, permitindo aos pais/EE's a a partilha das suas experiências profissionais.
- ✓ Desenvolvimento de projetos e/ou ações inovadoras (por parte de alunos, professores, pessoal não docente, pais e/ou outras entidades) destinados à promoção da inteligência emocional e à prevenção da indisciplina (ex.: *Mindfulness*, *Mente Serena*, *Academia Ubuntu, …*).
- ✓ Melhoraria do processo que permita dar a informação a cada Encarregado de Educação sobre falta de assiduidade, pontualidade em tempo real (no mesmo dia da falta ou do atraso), assim como informação relativa à falta de material dos alunos.
- ✓ Envolvimento de entidades, como a GNR, Instituições de Saúde - públicas e privadas - Associações Recreativas e Culturais, Clubes Desportivos, Autarquia, Empresas, que devem, atempadamente, informar e disponibilizar os seus recursos, colocando-se à disposição da escola e com ela mantendo uma proximidade esclarecedora e colaborativa.
- ✓ Envolvimento do tecido empresarial na vida da escola (visitas a fábricas e outras atividades do setor secundário e terciário, organizando semanas de empreendedorismo com *workshops* e bancas das diversas atividades comerciais e industriais, criando um banco de voluntariado com atividades nas IPSS, Cruz Vermelha, Banco Alimentar).
- ✓ Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, através da realização de atividades no âmbito da *Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola* (EECE), que promovam:
  i) as relações de confiança, cuidado, respeito mútuo entre colegas, entre alunos e adultos, entre alunos e famílias;
  ii) o reconhecimento e o respeito pela diversidade (*Escola Amiga da Criança* - acolhimento dos alunos mais novos pelos alunos mais velhos, ações solidárias, …).
- ✓ Implementação de Programas de Mentorias entre pares com o objetivo de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos (mentor e mentorando).
- ✓ Apresentação de candidaturas para implementação de projetos inovadores que permitam a afetação de recursos especializados (Psicólogos, Terapeutas, Animadores, Mediadores, Artista Residente, ...) e/ou formação para capacitar alunos e professores para:

i) a promoção do bem-estar no seio da comunidade escolar, as relações interpessoais, o gosto pela escola, a motivação para aprender (ex.: *Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (**PDPSC**); Plano Nacional das Artes (PNA), …*);

ii) a promoção do desenvolvimento integrado de competências focadas no indivíduo (autoconhecimento, autoconfiança e resiliência) e competências socioemocionais/relacionais (empatia/serviço), com especial enfoque nas capacidades dos jovens para a liderança ao serviço das comunidades, começando pela comunidade educativa (ex.: *Academia UBUNTU*).

- ✓ Criação de espaços atrativos de debate para dar voz aos alunos, comprometendo-os no processo educativo e fomentando a sua capacidade para ouvir o outro (ex.: *criação de assembleias de alunos para debate de assuntos*).
- ✓ Implementação de projetos de educação ambiental nacionais e internacionais (ex.: *Eco-Escolas, Erasmus+*), em várias escolas do Agrupamento, reconhecendo o envolvimento dos alunos na melhoria do desempenho ambiental da sua Escola e na divulgação das suas ações na escola e na comunidade e, em parceria com países europeus, desenvolver a consciência ambiental e a educação para a sustentabilidade, conhecendo o mundo natural, as suas potencialidades, os problemas comuns aos países.
- ✓ Implementação de práticas de atividade física e desportiva da iniciativa dos alunos, dos docentes e não docentes, e dos encarregados de educação, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar, da Associação de Estudantes, da Comissão de Finalistas.
- ✓ Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem através de atividades inovadoras que desenvolvam as várias literacias (ex.: *Escola Promotora da Saúde, Plano Nacional de Leitura, Escola Segura, SeguraNet, …* - a informação, a reflexão, e a sensibilização para a prevenção e proteção de comportamentos de risco), destinadas a alunos, docentes e não docentes, e também a pais e encarregados de educação (ex.: *Academia Digital para Pais*), promovendo a interação entre os vários intervenientes.
- ✓ Dinamização de atividades de orientação escolar e profissional, promovidas pelo psicólogo escolar, pelos diretores de curso, pelos diretores de turma, convidando pais e encarregados de educação, antigos alunos, empresários, investigadores, e em articulação com entidades locais como a CLDS, o Serviço Educativo da CMN, instituições de ensino superior, …

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
3.1. Promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e alunos: > Crianças e alunos mais felizes, empenhados e motivados.	> Resultados escolares. > Número de participações em atividades extracurriculares.	> Avaliação interna. > Avaliação externa. > Fichas de avaliação elaboradas pelos docentes responsáveis por diferentes atividades.
3.2. Desenvolver a autonomia e responsabilidade pessoal: > Alunos mais competentes na resolução de problemas	> Iniciativa por parte dos discentes para participarem em projetos. > Qualidade dos projetos.	> Impacto na comunidade *(feedback).*
3.3. Promover a participação e o envolvimento na comunidade: > Maior envolvimento dos alunos em projetos de cidadania.	> Número de projetos de voluntariado de dimensão local, regional (IPSS, hospitais, bombeiros) ou internacional (teatros de fome, seca, catástrofes).	> Aplicação de inquéritos de satisfação e de impacto.
3.4. Promover uma atitude de resiliência: > Ser capaz de se adaptar e ultrapassar obstáculos. > Melhoria do rendimento escolar.	> Envolvimento dos alunos nas tarefas, persistência, trabalho. > Redução do número de alunos em acompanhamento psicológico.	> Avaliação interna. > Avaliação externa. > Relatórios psicológicos. > Atas de CT.
3.5. Promover a assiduidade e pontualidade: > Perto de 0% em situação de abandono escolar. > 0% de alunos com falta de assiduidade sem justificação médica ou outra de validade semelhante. > Menos de 5% de alunos em situação de atraso.	> Percentagem de alunos com falta de assiduidade sem justificação médica ou outra de validade semelhante. > Percentagem de alunos em situação de atraso.	> GIAE

3.6. Apoiar o bem-estar das crianças e alunos: • ***Implementar medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco.*** • ***Promover o reconhecimento e respeito pela diversidade.*** • ***Implementar medidas de orientação escolar e profissional.*** > 0% de alunos acompanhados pela CPCJ. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos. > Melhoria do sucesso escolar dos alunos dos grupos de maior vulnerabilidade. > Diminuição dos alunos em acompanhamento psicológico. > Aumento da percentagem de alunos nos cursos que escolheram. > 100% de empregabilidade.	> Percentagem de alunos acompanhados pela CPCJ. > Percentagem de alunos dos 5 grupos de maior vulnerabilidade (IGEC) em situação de absentismo. > Percentagem de alunos dos 5 grupos de maior vulnerabilidade (IGEC) em acompanhamento psicológico. > Percentagem de alunos que estejam a frequentar a área que pretendiam. > Resultados escolares dos alunos a partir do 10.º ano. > Percentagem de empregabilidade dos alunos.	> Questionário aplicado no 10.º ano para cruzamento entre vontades e concretização. > Contactos telefónicos.
3.7. Promover um relacionamento saudável entre todos os elementos da comunidade escolar, assente no absoluto respeito pelos direitos e na integral assunção de deveres por parte de cada um: > 0% de problemas comportamentais. > Aumento de pares de mentorias eficazes. > Aumento do trabalho colaborativo entre pares.	> Percentagem de problemas comportamentais. > Percentagem de mentorias. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos. > Aumento do tempo dedicado ao trabalho colaborativo.	> Atas de CT. > Atas dos grupos disciplinares. > GIAE. > Folhas de registo.
3.8. Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico: > Maior número de alunos a almoçar na cantina. > Diminuição de situações relacionadas com dependências. > Aumento da reciclagem de materiais.	> Percentagem de alunos a almoçar na cantina. > Percentagem de famílias em situação de risco. > Número de iniciativas relacionadas com a reciclagem de material. > Aumento da triagem dos lixos.	> Dados da UCC, da CPCJ e da Escola Segura. > Relatório de avaliação do PAA.

Objetivo Estratégico 4: Favorecer a inclusão educativa e social através da diversificação da oferta educativa, da gestão curricular e da orientação escolar e profissional.

Objetivos Específicos
4.1. Garantir uma oferta educativa adequada às necessidades e expetativas dos alunos e das famílias, tendo em vista o sucesso de todos os alunos. **4.2.** Fomentar a inovação curricular e pedagógica que potencie ambientes desafiadores de aprendizagem. **4.3.** Reforçar a articulação curricular como meio de garantir aprendizagens significativas e efetivas.

4.4. Promover o gosto pela leitura e o desenvolvimento das literacias para elevar os níveis de aprendizagem e de sucesso dos alunos.

Estratégias/Ações

- ✓ Análise das ofertas educativas e formativas previstas nos normativos legais, procurando as respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, envolvendo os conselhos de turma, o psicólogo escolar, os alunos e os pais e encarregados de educação, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral.
- ✓ Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família, articulando com o serviço educativo do município, entidade promotora, as propostas de ofertas de atividades de enriquecimento curricular (AEC).
- ✓ Aumento, dentro do possível, da oferta educativa a partir do 2.º ciclo.
- ✓ Participação nas reuniões de antecipação das necessidades de formação da *Rede de Cursos Profissionais*, garantindo a adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente:
  - Auscultação aos alunos, pais e encarregados de educação, pelos diretores de turma e psicólogo escolar para definir um plano estratégico de ofertas, em concertação com a CIM Viseu Dão Lafões e com a DGEstE.
  - Aposta nos cursos com sucesso no AENelas, quer em termos de resultados (taxa de conclusão) quer de empregabilidade no concelho e ainda de acesso ao ensino superior.
  - Redes de parcerias para o desenvolvimento dos cursos (*REDE PEPPER*).
  - Informação atualizada aos alunos sobre as diversas alternativas de integração no mundo do trabalho e de acesso ao ensino superior de cada curso.
- ✓ Continuidade da oferta do *Ensino Artístico Especializado de Música*.
- ✓ Reforço das práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva:
  - Reforço do trabalho de flexibilidade curricular.
  - Incentivo às atividades práticas e experimentais, através de tempos na organização do currículo desde a educação pré-escolar destinado a:
    - promoção do gosto pela leitura.
    - componente experimental das ciências.
    - treino da oralidade.
    - resolução de problemas.
    - componente artística.
    - atividade física e desportiva.
    - treino de competências digitais.
    - (…).
- ✓ Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas:
  - Apelo por parte dos professores à exploração do sentido crítico, da responsabilidade, da participação ativa dos alunos, através de apresentações e debate de ideias sobre as iniciativas em que participam, promovidas por entidades locais, integrando-as no currículo, tendo em vista as competências do PASEO:
    - Projeto Alcateia (oficinas, espetáculos e conferências) da Fundação Lapa do Lobo.
    - Concursos matemáticos e outros.
    - Cuida-te.
    - Gap Year.
    - (…)
  - Envolvimento do Conselho Pedagógico na definição de critérios e estratégias para esta integração curricular.
  - Promoção de um sistema eficaz de avaliação pelos alunos e professores das atividades desenvolvidas, recorrendo a ferramentas digitais.
- ✓ Promoção das iniciativas de inovação curricular:
  - Análise, em Conselho Pedagógico, das medidas constantes dos normativos legais que apontam para iniciativas de inovação curricular, nomeadamente a criação de novas disciplinas, e definição de estratégia do Agrupamento nesse âmbito.
  - Apelo aos docentes a participarem em ações de divulgação e partilha de iniciativas em desenvolvimento noutras escolas (*webinares*, jornadas, ACD, …).
  - Inclusão na ordem de trabalhos do Conselho Pedagógico da apresentação e debate pelos seus membros de iniciativas de inovação curricular.

- Criação de momentos no Agrupamento para apresentação e motivação dos docentes para delinearem iniciativas de inovação curricular que vão ao encontro dos objetivos e metas do *Plano de Intervenção* e do *Projeto Educativo*.
- Incentivo à promoção da aprendizagem por projetos e com projetos, integrando no currículo das disciplinas os projetos em desenvolvimento ou a desenvolver no Agrupamento, apoiados pela DGE e outras entidades:
  - Plano Nacional de Leitura/RBE: Aprender com a Biblioteca e outros.
  - Plano Nacional das Artes: Projeto Cultural de Escola.
  - ABAE: Eco-Escolas.
  - Ciência Viva: Clubes de Ciência Viva na Escola.
  - DGE: Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PES).
  - CIM Viseu Dão Lafões: No poupar é que está o ganho; Laboratório Móvel das Ciências, Empreendedorismo nas Escolas e outros.
  - CDI Portugal: *Apps for good*.
  - Erasmus + (KA2)
  - Projeto Investir na Capacidade
  - (…)
- Valorização das iniciativas, promovendo a sua divulgação em sítios oficiais e candidatando-as a Selos de Qualidade, sempre que existam (Escola Saudável, Escola Amiga da Criança, ...).

✓ Incremento das iniciativas de inovação pedagógica:
- Incentivo à participação em ações de divulgação e partilha de iniciativas em desenvolvimento noutras escolas (*webinares*, jornadas, ACD, …).
- Incentivo a apresentarem propostas e a participarem em ações de formação acreditadas para a sua componente científica e pedagógica promovidas pelo Centro de Formação EduFor.
- Divulgação e incentivo à exploração e implementação das medidas e dos roteiros com vista à recuperação das aprendizagens constantes no Plano 23|24 Escola+ e disponíveis no sítio *online*, bem como noutros sítios criados para apoiar o ensino a distância (Ex.: #estudoemcasa).
- Implementação do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE) aprovado em Conselho Pedagógico, em julho de 2021, para os anos letivos 21/23 e reformulado para os anos seguintes.
- Incentivo ao ensino experimental nas ciências desde os anos mais precoces (início na educação pré-escolar).
- (…)

✓ Definição e aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, reforçando as condições de funcionamento e dinamismo da EMAEI, dando voz aos seus membros e propostas de melhoria, bem como a articulação dos conselhos de turma com a EMAEI.

✓ Implementação de estratégias e metodologias diversificadas e inovadoras, como o DUA e metodologias ativas de aprendizagem, com vista a melhorar o comportamento, a motivação, o envolvimento e, portanto, as aprendizagens de todos os alunos.

✓ Proposta, debate, para aprovação e avaliação da eficácia, em Conselho Pedagógico, das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

✓ Estímulo à articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular:
- Promoção de reuniões de articulação entre docentes nas transições de ciclo (4.º e 5.º anos, 6.º e 7.º anos, 9.º e 10.º anos).
- Constituição de equipas por anos de escolaridade e promoção de reuniões regulares (semanais/quinzenais) para o desenvolvimento de domínios de articulação curricular (DAC).
- (…)

✓ Reforço da articulação com as atividades de enriquecimento curricular/ atividades de animação e de apoio à família:
- Promoção de reuniões regulares entre os professores titulares e os técnicos que desenvolvem as atividades para articulação no âmbito da expressão artística (música, teatro, expressão plástica, …) e educação física (natação, desenvolvimento motor, …).
- Colaboração com os técnicos responsáveis pelas atividades na apresentação à comunidade educativa ao longo do ano e/ou no final do ano letivo.

✓ Implementação de projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania:
- Promoção do desenvolvimento de projetos a nível do Agrupamento através da sua apresentação e debate em Conselho Pedagógico, da designação de um coordenador, e da sua candidatura às entidades promotoras;

- Promoção de uma jornada anual para divulgação das atividades e do impacto dos projetos nos intervenientes e no Agrupamento:
  - IPDJ: Parlamento dos jovens; Euroscola; Cuida-te+
  - DGS: Escolas Promotoras de Saúde
  - ABAE: Eco-Escolas
  - CDI Portugal: Apps for Good

✓ Reforço do envolvimento dos alunos em projetos de âmbito internacional através de candidaturas a Erasmus+.

✓ (…)

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
4.1. Garantir uma oferta educativa adequada às necessidades e expetativas dos alunos e das famílias, tendo em vista o sucesso de todos os alunos: > Aumento da percentagem de alunos nos cursos que escolheram. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos.	> Percentagem de alunos nos cursos que escolheram. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos.	> GIAE.
4.2. Fomentar a inovação curricular e pedagógica que potencie ambientes desafiadores de aprendizagem: > Aumento da percentagem de práticas dentro da sala de aula com recurso ao DUA e a metodologias ativas de aprendizagem. > Aumento de práticas de DAC. > Aumento da participação dos alunos na avaliação das e para as aprendizagens (MAIA). > Aumento de projetos inovadores propostos pelo Agrupamento. > Aumento de projetos aos quais a comunidade educativa adere. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos.	> Percentagem de práticas dentro da sala de aula com recurso ao DUA e a metodologias ativas de aprendizagem. > Percentagem de projetos inovadores propostos pelo Agrupamento. > Percentagem de projetos aos quais a comunidade educativa adere. > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos.	> Atas de CT. > PAA. > Questionário respondido por professores e alunos. > GIAE.
4.3. Reforçar a articulação curricular como meio de garantir aprendizagens significativas e efetivas: > Aumento de práticas de DAC. > Aumento da participação dos alunos na avaliação das e para as aprendizagens (MAIA). > Perto de 100% de sucesso escolar de todos os alunos.	> Percentagem de práticas de DAC. > Percentagem de disciplinas em que haja a participação dos alunos na avaliação das e para as aprendizagens (MAIA).	*> Atas de CT.* *> Classroom.* *> outras plataformas em uso no Agrupamento.*
4.4. Promover o gosto pela leitura e o desenvolvimento das literacias para elevar os níveis de aprendizagem e de sucesso dos alunos: > "Melhoria do domínio da capacidade de leitura [descodificação, compreensão e interpretação] e escrita […]", de pré-requisitos destas competências. >"Alargamento do vocabulário literário e funcional" (DL…….)	> Vários, de entre eles: - desempenho na consciência fonológica; - número de palavras lidas por minuto; - fluência leitora; - Destreza na utilização das TIC.	> Avaliação pelo *Silabar.* > Plataforma *Ensinar e Aprender Português* (1.º CEB). > Questionários de verificação de desenvolvimento destas competências.

Objetivo Estratégico 5: Promover a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Objetivos Específicos
5.1. Inovar o processo educativo através de: • Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso. • Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos. • Avaliação com e para as aprendizagens. • Recursos educativos adequados. • Envolvimento das famílias na vida escolar.
Estratégias/Ações
✓ Valorização da sala de aula como lugar potenciador da aprendizagem, incentivando os docentes a serem mais eficazes através de: • Estratégias de ensino/práticas curriculares em sala de aula, implementando estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; • Gestão eficaz da sala de aula, garantindo o estabelecimento e cumprimento das regras e procedimentos, a concretização de ações disciplinares, a manutenção de interações eficazes entre o professor e os alunos, a manutenção de um estado mental adequado à gestão da sala de aula; • Construção de uma relação pedagógica baseada em dez princípios: fascínio, expetativa, respeito, encorajamento, compreensão, confrontação, consequências, negociação, diálogo e exigência; • Avaliação das aprendizagens como parte integrante do desenvolvimento curricular, privilegiando a finalidade formativa, com recurso a uma diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. ✓ Incentivo à implementação, como recursos privilegiados, de metodologias de projeto e atividades experimentais. ✓ Implementação do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE), potenciando a capacitação digital dos docentes e as competências digitais dos alunos. ✓ Aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos, de acordo com as suas necessidades e avaliação da sua eficácia. ✓ Promoção de ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como, entre outros, os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e os alunos de contextos culturais diferenciados, envolvendo entidades parceiras, tais como a CLDS Nelas4you. ✓ Implementação do MAIA, fomentando a avaliação para as aprendizagens, contribuindo para estimular e desenvolver nos alunos competências que lhes permitam desempenhar um papel ativo e construtivo nos processos e produtos da aprendizagem autorregulada, estimulando o desenvolvimento autónomo do aluno: • *Feedback* de qualidade ao aluno; • Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo; • Incentivo a uma postura criativa perante os saberes. ✓ Promoção, no seio dos departamentos e grupos disciplinares, da aferição de critérios e instrumentos de avaliação, de forma participada por todos os docentes. ✓ Incremento de práticas de promoção da excelência escolar. ✓ Definição de medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência, principalmente em alunos com retenções repetidas: • Apoio tutorial específico; • Programas de mentoria; • Recuperação de módulos nos cursos profissionais; • Interação escola-família-comunidade.

- ✓ Promoção da utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, laboratório de competências), garantindo a adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos e desenvolvendo as suas competências digitais.
- ✓ Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem, valorizando as propostas da EMAEI.
- ✓ Fomento da interação contínua escola-família como potenciadora de sucesso, considerando que o ambiente familiar é a variável mais forte correlacionada com os níveis de realização escolar dos alunos e se compõe de quatro elementos básicos: a comunicação sobre a escola, a supervisão, expetativas e os estilos educativos parentais:
  - Criação de condições para garantir a qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias.
  - Implementação de uma diversidade de formas de participação das famílias na escola.
  - Aferição da eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
  - Estímulo à participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI).

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
5.1. Inovar o processo educativo através de: • ***Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.*** • ***Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.*** > Aumento do número de alunos que tenham desenvolvido ou estejam em vias de desenvolvimento das áreas de competência do PASEO. • ***Avaliação com e para as aprendizagens.*** > Aumentar as práticas de divulgação de *feedback* de qualidade. • ***Recursos educativos adequados.*** > Existência de uma estrutura comum com recursos educativos validados por cada grupo disciplinar. • ***Envolvimento das famílias na vida escolar.*** > Existência de dinâmicas que permitam o envolvimento ativo das famílias.	> Perto de 100% de sucesso escolar. > Cumprimento de linhas orientadoras para construção de *feedback* de qualidade. > Número de dinâmicas com recurso ao DUA, em articulação com a intervenção multinível. > Número e qualidade de recursos educativos que vão ao encontro da diversidade de alunos. > Existência de espaço que permita aos pais propor iniciativas para serem elementos ativos no Agrupamento. > Existência de iniciativas do Agrupamento que envolvam ativamente os pais.	> GIAE. > Instrumentos de avaliação com *feedback* de qualidade (que segue as linhas orientadoras). > Atas. > Planificação e materiais. > PAA. > *Newsletters*.

Objetivo Estratégico 6: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Objetivos Específicos
6.1. Promover uma cultura colaborativa.
6.2. Promover uma cultura de inovação.
6.3. Criar, desenvolver e incentivar mecanismos de autorregulação por pares.
6.4. Criar, desenvolver e incentivar mecanismos de regulação pelas lideranças.

Estratégias/Ações
✓ Criação de grupos de trabalho com professores promotores de inovação que desenvolvam um trabalho colaborativo com os colegas e permitam que os processos inovadores se disseminem pela escola. ✓ Potenciação do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola* (PADDE) para a criação de comunidades de aprendizagem, permitindo que os docentes aprendam novas práticas e originem novos conhecimentos, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. ✓ Valorização da dedicação e do investimento profissional e pessoal dos docentes que acreditam na inovação que pretendem implementar. ✓ Reforço da consistência de práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo como contributo para a melhoria da prática letiva, estendendo o projeto MAIA (utilização de rubricas) a todo o Agrupamento. ✓ Fomento da consistência das práticas de regulação por pares e avaliação do seu contributo para a melhoria da prática letiva através de: • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva; • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes; • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. ✓ Reforço da consistência das práticas de regulação pelas lideranças e da sua contribuição para a melhoria da prática letiva, através de: • Apoio aos professores, mantendo o foco no objetivo pretendido e não permitindo que os momentos de dúvidas e incertezas dominem os professores; • Acompanhamento constante sobre os grupos de trabalho, as inovações implementadas e os resultados conseguidos a nível individual e coletivo pelos professores mais abertos a desenvolver a inovação pedagógica. ✓ Reforço da abertura da escola para o seu exterior, mantendo estreitas relações com outras escolas, de forma a promover a disseminação de boas práticas pedagógicas em estabelecimentos educativos da mesma zona (Escolas Associadas do EduFor), contribuindo para o aumento da motivação através de partilhas pedagógicas, para uma melhoria continuada das aprendizagens dos alunos, para a garantia da igualdade de oportunidades não só dentro dos sistema educativo, mas também para um fortalecimento do tecido social pela partilha de responsabilidades.

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
6.1. Promover uma cultura colaborativa: > Generalização de dinâmicas de trabalho colaborativo horizontal e vertical, no que concerne à planificação de todo o trabalho e à supervisão de práticas letivas.	> Número de momentos de trabalho colaborativo por Departamento e entre Departamentos. > Número de práticas de supervisão de trabalho docente, entre pares, incluindo práticas de observação de aulas (numa lógica de amigo crítico).	> Atas. > GIAE.
6.2. Promover uma cultura de inovação: > Cultura comum, adaptada a cada especificidade disciplinar, de uma planificação intencional explícita, compreendida por todos os alunos. > Existência generalizada de práticas inovadoras de supervisão da introdução de práticas inovadoras.	> Número de planificações que, explicitamente, revelem a intencionalidade de cada opção. > Número de práticas de supervisão de trabalho docente, entre pares, incluindo práticas de observação de aulas (numa lógica de amigo crítico).	> Atas. > Planificações. > GIAE. > Relatórios.
6.3. Criar, desenvolver e incentivar mecanismos de autorregulação por pares: > Momentos sistemáticos de reflexão em pequenos grupos de trabalho disciplinares e transdisciplinares com resultados claros para a melhoria.	> Número de registos que reflitam o percurso de cada um destes momentos e as consequências dos mesmos.	> Atas. > Relatórios. > Instrumentos criados.

6.4. Criar, desenvolver e incentivar mecanismos de regulação pelas lideranças: **>** Existência de mecanismos que garantam a eficácia da prestação de contas de cada grupo disciplinar e de cada departamento; esta eficácia traduz-se na melhoria dos processos de planificação e inovação das práticas letivas. **>** Existência de práticas que resultem da necessidade de reformulação de procedimentos após a prestação de contas.	**>** Número de registos que reflitam o percurso de cada um destes momentos e as consequências dos mesmos.	**>** Atas. **>** Relatórios. **>** Instrumentos criados.

- DOMÍNIO C: RESULTADOS –

SUBDOMÍNIO C1: RESULTADOS ACADÉMICOS

Objetivo Estratégico 7: Promover o sucesso escolar dos alunos.

Objetivos Específicos
7.1. Consolidar os resultados internos do ensino básico e do ensino secundário científico-humanístico. **7.2.** Melhorar os resultados da avaliação externa. **7.3.** Aumentar a qualidade do sucesso dos alunos. **7.4.** Promover o sucesso de alunos com contextos diferentes, garantindo a equidade, a inclusão e a excelência. **7.5.** Melhorar a taxa de sucesso dos cursos profissionais nos anos iniciais.
Estratégias/Ações
✓ Criar um observatório de qualidade da escola, dinamizado por uma equipa de docentes, que procedam à recolha, tratamento e análise dos dados com base nos indicadores de resultados nacionais (referenciais da IGEC e outros que sejam definidos pelo AENelas), de forma a fundamentar a elaboração de planos de ação e de melhoria eficazes, dirigidos às necessidades das turmas e à transição de ciclo. ✓ Incentivar a articulação horizontal e vertical no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular com base nos referentes em vigor motivando os docentes para o trabalho cooperativo na identificação de problemáticas transversais aos vários níveis de ensino, de forma a delinearem conjuntamente programas de reforço das *Aprendizagens Essenciais*. ✓ Providenciar a deteção precoce de problemas de aprendizagem, em articulação com os SPO e outros técnicos especializados, de forma a encontrar respostas educativas mais eficazes que combatam o insucesso escolar, agindo de forma preventiva (Educação Pré-Escolar e 1.º CEB). ✓ Proporcionar o trabalho articulado e regular de grupo, sobretudo nas disciplinas em os resultados externos se têm revelado menos favoráveis, para, desse modo, traçar planos de ação estratégicos concretos, fiáveis e facilitadores das aprendizagens. ✓ Aderir a programas nacionais de regulação das aprendizagens para diagnóstico das práticas letivas, a fim de se delinearem estratégias de correção e melhoria. ✓ Implementar programas de mentoria intra e/ou interturmas/ciclos, incentivando a criação de grupos de entreajuda entre pares (rentabilizando as capacidades/competências de cada aluno). ✓ Manter programas de desenvolvimento de alunos com elevado potencial no campo das humanidades, das ciências e das artes que produzam conhecimento para ser usado pelos seus pares menos habilitados.

- ✓ Incentivar a participação dos alunos em atividades/projetos que promovam o gosto pela leitura e que estimulem o raciocínio e o cálculo mental (articulação com a Biblioteca).
- ✓ Fazer uma monitorização mais próxima dos alunos que evidenciem níveis de insucesso, de indisciplina e/ou de falta de assiduidade mais elevados.
- ✓ Adequar e implementar medidas previstas nos normativos que permita recuperar aprendizagens e promovam o envolvimento e a motivação dos alunos para a aprendizagem (Apoio Tutorial Específico, …).
- ✓ Desenvolver ações (reuniões/sessões/encontros/tertúlias) em articulação com entidades locais e com famílias socioeconomicamente desfavorecidas com o objetivo de sensibilizá-las para a importância da assiduidade dos seus educandos e ainda prestar algum apoio e orientação parental.
- ✓ Garantir a prestação de auxílios económicos, através do ASE e, se necessário através do serviço educativo da autarquia, a crianças e jovens assinalados pela situação de risco em que se encontra o respetivo agregado familiar.
- ✓ Proceder à deteção, o mais cedo possível, articulando os Conselhos de Turma e os SPO, de alunos que necessitem de (re)orientação vocacional, de forma a evitar a desmotivação e o atraso no percurso escolar dos mesmos.
- ✓ Definir a política do Agrupamento, com o envolvimento dos SPO, em articulação com as entidades empregadoras da região e a autarquia, no que respeita às ofertas formativas que deem resposta às necessidades dos alunos, previstas na rede escolar e/ou em lançamento pelo ME, e formalizar a candidatura.
- ✓ Envolver os alunos dos cursos profissionais em melhorias/atividades a realizar na(s) escola(s), valorizando a aplicação prática das aprendizagens e competências adquiridas e dando visibilidade aos produtos.
- ✓ Dinamizar, ao longo do ano letivo, atividades de divulgação da oferta educativa, seja através da publicação de informação escrita, seja através de sessões de esclarecimento prestadas pelos SPO a alunos e pais/encarregados de educação, seja por via do testemunho direto de antigos alunos que frequentaram os cursos, ou ainda mediante a participação ativa do AENELAS em "feiras", mostras ou outras iniciativas realizadas dentro e/ou fora do Agrupamento.
- ✓ Facilitar a integração e adaptação de alunos estrangeiros ao sistema de ensino português e ao *Projeto Educativo* do Agrupamento.

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
7.1. Consolidar os resultados internos dos ensinos básico e secundário científico-humanístico: > Manter ou melhorar o referencial do ano letivo anterior. > Aproximar os resultados internos com os resultados da avaliação externa. > Combater o insucesso escolar, melhorando os percursos diretos de sucesso.	> Percentagem de alunos de cada um dos anos de escolaridade que obtiveram aprovação a cada uma das disciplinas. > Comparação dos resultados internos com os externos. > Percentagem de alunos que concluíram percursos diretos de sucesso. > N.º de alunos com MSAI.	> Registo das classificações das disciplinas (GIAE). > Grelha estatística dos resultados do AENelas e referencial. > *Ranking* nacional. > Taxas de conclusão por ciclo. > Infoescolas. > Grelhas MSAI e relatórios da EMAEI
7.2. Melhorar os resultados da avaliação externa: > Manter ou melhorar os resultados das provas finais e exames nacionais.	> Percentagem de alunos que obtiveram aprovação nas provas finais e nos exames nacionais e respetiva classificação. > Comparação de resultados da avaliação externa de vários anos (perspetiva diacrónica).	> Dados fornecidos pelo JNE (programa ENEB e ENES). > *Ranking* nacional. > Atas. > Relatórios reflexivos sobre os resultados obtidos.
7.3. Aumentar a qualidade do sucesso dos alunos: > Aumentar em 5% por ano a percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 no ensino básico ou classificação inferior a 10 no ensino secundário. > Aumentar a média da turma, em cada disciplina, relativamente à média do ano anterior.	> (N.º de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 no ensino básico)/(N.º de alunos avaliados) x 100 > (N.º de alunos que transitam com classificação inferior a 10 no ensino secundário)/inferiores a 3 no ensino básico)/ (N.º de alunos que transitam) x 100 > Comparação, por disciplina, dos resultados ano a ano.	> Registo do GIAE. > Grelha estatística dos resultados do AENelas e referencial. > Atas.

7.4. Promover o sucesso de alunos com contextos diferentes, garantindo a equidade, a inclusão e a excelência: > Aumentar em 5% por ano letivo a percentagem dos alunos com ASE que transitam sem níveis inferiores a 3 ou sem classificações inferiores a 10. > Aumentar em 50% a frequência escolar das crianças e jovens de grupos socioculturalmente diferenciados (etnia cigana e imigrantes). > Aumentar em 5%, por ano letivo, a percentagem de alunos com RTP, PEI e PIT que transitam de ano. > Manter ou aumentar o n.º de alunos dos quadros de excelência dos diversos ciclos de ensino.	> (N.º de alunos com ASE que transitam sem níveis inferiores a 3 no ensino básico e a 10 no ensino secundário)/(N.º de alunos avaliados)x100 > N.º de alunos de meios socioculturalmente diferenciados que frequentam habitualmente a escola. > (N.º de alunos com RTP/PEI/PIT que transitam sem níveis inferiores a 3 no ensino básico e a 10 no ensino secundário)/(N.º de alunos avaliados)x100 > N.º de alunos no quadro de excelência, ano a ano, e no PIC.	> Registo do GIAE. > Grelha estatística dos resultados do AENelas e referencial. > Documento do Quadro de Excelência. > Documento PIC.
7.5. Melhorar a taxa de sucesso dos cursos profissionais nos anos iniciais: > 60%-80% dos alunos inscritos em cursos profissionais, entre 2023 e 2026, concluem os seus cursos com sucesso.	> (N.º de alunos que concluem os cursos profissionais)/(N.º total de alunos do ensino profissional) x 100	> Registos sobre as classificações finais obtidas pelos alunos nos cursos (GIAE). > Grelha estatística dos resultados do AENelas e referencial.

SUBDOMÍNIO C2: RESULTADOS SOCIAIS

Objetivo Estratégico 8: Potenciar e/ou reforçar o desenvolvimento de competências para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e crítica.

Objetivos Específicos
8.1. Fortalecer a participação dos alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades, nomeadamente em termos de representatividade e mentorias. **8.2.** Promover o cumprimento das regras e disciplina. **8.3.** Valorizar o espírito de iniciativa e empreendedor dos alunos, nomeadamente a sua participação cidadã em projetos e atividades de integração político-social. **8.4.** Capacitar os alunos para a adoção de comportamentos promotores de saúde. **8.5.** Acompanhar o percurso dos alunos pós conclusão da escolaridade obrigatória.
Estratégias/Ações
✓ Criar espaços/tempos/oportunidades para os alunos apresentarem sugestões, emitirem opiniões (ex.: *#avozdosalunos*). ✓ Valorizar (e acompanhar) o processo eleitoral da Associação de Estudantes, o seu funcionamento, bem como as suas propostas para o *Plano Anual de Atividades*. ✓ Promover a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola, como o Conselho Geral, a Associação de Estudantes, a(s) Assembleia(s) de Alunos. ✓ Incentivar o associativismo dos jovens, através da Associação de Estudantes, para que potenciem dinâmicas de envolvimento da comunidade. ✓ Analisar e valorizar a legislação que determina as regras de convivência e de respeito a cumprir na escola.

- ✓ Criar um espaço de apoio a alunos com comportamentos desajustados ou com necessidade de apoio no âmbito da saúde (Gabinete de Apoio ao Aluno).
- ✓ Apoiar e estimular a participação das crianças e jovens em iniciativas individuais ou coletivas, no âmbito da cidadania (projetos, debates, palestras, concursos, competições…) ou de outros projetos.
- ✓ Convidar associações empresariais para abordagens, a partir da partilha de experiências pessoais e profissionais, que implementem o espírito empreendedor dos jovens e a valorização do trabalho e do esforço compensadores.
- ✓ Criar um mecanismo para registo da inserção académica dos alunos, da sua inserção profissional, incluindo os alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.
- ✓ Promover parcerias que possibilitem a descoberta dos projetos de vida dos alunos, através da participação em concursos, do contacto com as instituições, de estágios, de *workshops*, …

Metas/Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Meio de verificação
8.1. Fortalecer a participação dos alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades, nomeadamente em termos de representatividade e mentorias: > Reunião com os representantes dos alunos pelo menos uma vez por período. > Acompanhamento da vida associativa dos alunos. > Manutenção do programa de apadrinhamento e mentorias.	> N.º de sessões/fóruns por ano com participação de alunos. > Participação dos alunos nas diversas estruturas e órgãos de decisão. > N.º de alunos envolvidos em projetos promotores de formação pessoal e de cidadania. > N.º de alunos mentores e mentorandos. > N.º de atividades da iniciativa dos alunos.	> Atas. > Relatórios de clubes. > PAA. > OPE. > Questionários de satisfação.
8.2. Promover o cumprimento das regras e disciplina: > Redução, entre 2023 e 2026, do número de ocorrências de natureza disciplinar. > Monitorização do n.º de alunos que recorreram ao gabinete de apoio ao aluno (GAP).	> N.º de participações de ocorrências de natureza disciplinar em cada turma > N.º de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias aplicadas. > N.º de processos disciplinares instaurados. > N.º de alunos que frequentaram o GAP.	> Registos de participações de ocorrências no GIAE. > Registos de aplicações de medidas disciplinares. > Processos disciplinares. > Despachos. > Atas dos CT.
8.3. Valorizar o espírito de iniciativa e empreendedor dos alunos, nomeadamente a sua participação cidadã em projetos e atividades de integração político-social: > Participação em projetos de natureza empreendedora, política e cívica. > Integração no currículo da participação dos alunos em projetos de âmbito extraescolar com relevância na sua formação pessoal e social. > Criação de um momento de partilha de experiência profissionais que implementem o espírito empreendedor dos jovens e a valorização do trabalho e do esforço compensadores.	> N.º de alunos participantes nos projetos. > N.º de ações/atividades desenvolvidas de cariz extraescolar. > N.º de sessões promovidas com vista à implementação do espírito empreendedor.	> Atas. > Relatórios dos projetos e atividades desenvolvidas. > Sumários. > *Newsletter* AENelas Informa. > Protocolos.
8.4. Capacitar os alunos para a adoção de comportamentos promotores de saúde: > Aumento do n.º de alunos no clube do Desporto Escolar. > Diminuição do uso do telemóvel em momentos de lazer, oferendo espaços e recursos para ocupação dos tempos livres.	> N.º de palestras e/ou sessões de sensibilização realizadas por alunos, professores e parceiros. > Taxa de ocupação dos tempos livres com jogos em espaços criados para o efeito. > N.º de ações /iniciativas promovidas pelo EPS. > N.º de alunos envolvidos nas sessões de *Mindfulness*.	> Relatórios das atividades. > Relatório de monitorização e avaliação da EECE. > Sumários. PAA. > *Newsletter* AENelas Informa. > Portal do AENelas.

> Oferta de formação e de iniciativas no âmbito da saúde física e mental.		
8.5. Acompanhar o percurso dos alunos pós conclusão da escolaridade obrigatória: > Monitorização do percurso pós-escolar dos alunos.	> N.º de alunos admitidos no ensino superior. > N.º de alunos integrados no mundo do trabalho.	> Listas de admissão ao ensino superior. > Contacto telefónico com os alunos.

SUBDOMÍNIO C3: RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Objetivo Estratégico 9: Privilegiar a aproximação entre a escola e a comunidade, no sentido de a ver reconhecida como um centro de excelência para a comunidade educativa e local.

Objetivos Específicos
9.1. Aumentar o grau de satisfação das comunidades escolar e educativa. **9.2.** Incentivar a valorização dos sucessos dos alunos por parte da comunidade educativa. **9.3.** Valorizar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.
Estratégias/Ações
✓ Aferir com regularidade a perceção dos alunos, dos encarregados de educação e de outras entidades acerca da escola. ✓ Desenvolver planos de melhoria dos serviços que procurem responder às necessidades dos seus utilizadores. ✓ Desenvolver ações para promover nos pais/EE's competências de gestão educacional. ✓ Acionar os mecanismos de ação social e encaminhar as famílias que não conseguem cumprir as obrigações básicas para técnicos e instituições da comunidade. ✓ Manter formas eficazes de comunicação bilateral entre a família e escola, disponibilizando diferentes canais de comunicação. ✓ Manter a da página *web* do Agrupamento atualizada, proporcionando serviços que sejam úteis: GIAE, atividades do Agrupamento, comunicações de interesse para a comunidade, sugestões, trabalhos de alunos, concursos. ✓ Promover o envolvimento da família em atividades no espaço escolar. ✓ Promover o envolvimento das famílias e das diferentes instituições e organismos existentes na comunidade na gestão e tomada de decisões. ✓ Incentivar a criação de um blogue ou de uma página *web* da Associação de Pais associada ao Portal do AENelas com assuntos e atividades a desenvolver no contexto da comunidade. ✓ Envolver a Associação de Pais/EE na dinamização de atividades do Agrupamento, incluindo-as no PAA (*workshops* sobre temáticas/problemáticas relacionadas com a vida escolar). ✓ Promover os cursos profissionais implementados na escola e/ou a implementar através de semanas temáticas. ✓ Valorizar a participação do Agrupamento em atividades comunitárias e de voluntariado, de acordo com convites das entidades proponentes. ✓ Providenciar a celebração de protocolos: - com instituições e parceiros locais/regionais para realização de ações junto dos alunos (Unidade de Cuidados à Comunidade, Biblioteca Municipal, Escola Segura, …), no âmbito da saúde, solidariedade, leitura e escrita, segurança; - com instituições/empresas para realização de estágios profissionais; - com instituições de ensino, institutos, museus, … para desenvolvimento de competências e capacidades dos alunos, bem como no âmbito da (re)orientação escolar e profissional; - com a autarquia, a Fundação Lapa do Lobo, o Instituto Português do Desporto e da Juventude, as Associações Recreativas e Culturais, para proporcionar aos alunos atividades de desporto, cultura e lazer; - com instituições de ensino artístico especializado para aumentar a oferta educativa e formativa do Agrupamento (Ex.: Conservatório de Música de Seia).

✓ Reforçar a colaboração com o pelouro da educação e cultura da autarquia, no sentido de dinamizar ações que motivem os jovens a apostar na sua educação e na aprendizagem ao longo da vida, na perspetiva de se encontrarem alternativas de futuro na região. ✓ Disponibilizar espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade.		
Metas/Resultados esperados	**Indicadores de avaliação**	**Meio de verificação**
9.1. Aumentar o grau de satisfação das comunidades escolar e educativa. > Monitorização do grau de satisfação dos elementos das comunidades escolar e educativa. > Desenvolvimento de planos de melhoria.	> Perceção dos alunos, EE's e outras entidades da comunidade.	> Questionários de satisfação. > Outras dinâmicas (ex.: *World café*).
9.2. Incentivar a valorização dos sucessos dos alunos por parte da comunidade educativa. > Entrega anual dos prémios de excelência e valor. > Publicitação, na página do AENelas, na *Newsletter* e nas redes sociais, das conquistas obtidas pelos alunos.	> Organização do evento de entrega de prémios aos alunos do Quadro de Excelência e Valor. > Notícias de reconhecimento do espírito empreendedor dos alunos.	> Atas. > Powerpoint. > Pautas. > Notícias. > Relatórios de projetos.
9.3. Valorizar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente. > Promoção anual de atividades de encerramento do ano letivo. > Promoção anual de uma tertúlia de comemoração do Dia do Patrono da EBFA. > Manutenção das dinâmicas existentes com a FLL, com o Conservatório de Música de Seia, com o IPDJ, com a UCC, com a CMN, com as Associações Recreativas e Culturais, ... > Dinamização de, pelo menos, uma ação para EE's subordinada a uma temática atual e pertinente.	> Prémios recebidos a nível local, regional, nacional e internacional. > *Sarau (inter)cultural* de encerramento do ano letivo. > Tertúlia do *Dia do Patrono*. > Protocolos com entidades dinamizadoras de ações pedagogicamente relevantes. > N.º de participantes nas ações e grau de satisfação.	> Questionários de satisfação. > Relatórios de atividades. > *Newsletter*. > *Site* do AENelas. > Cartazes. > *Emails*.

- DOMÍNIO D: AUTOAVALIAÇÃO –

Objetivo Estratégico 10: Consolidar a cultura de autoavaliação do Agrupamento, que garanta um desenvolvimento sustentado.

Objetivos Específicos
10.1. Promover o planeamento estratégico da autoavaliação: • adequar a autoavaliação à realidade do Agrupamento. • melhorar o foco no processo de ensino e aprendizagem. **10.2.** Melhorar as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. **10.3.** Melhorar a consistência das práticas de autoavaliação.

10.4. Avaliar o impacto das práticas de autoavaliação na melhoria dos processos chave do Agrupamento (liderança, dinâmicas organizacionais, desenvolvimento curricular, processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento profissional, educação inclusiva).		
Estratégias/Ações		
✓ Estímulo ao dinamismo da equipa de autoavaliação do Agrupamento, atribuindo responsabilidades a docentes e não docentes com tempo semanal definido para a função e seguindo um cronograma de atividades que cumpram os objetivos desta ação. ✓ Implementação de uma metodologia de autoavaliação assente: • num ciclo da qualidade composto por quatro fases: planeamento, aplicação, avaliação e reexame. • em critérios de qualidade e descritores indicativos estruturados segundo as fases do ciclo de qualidade. • em indicadores de referência de natureza qualitativa e de natureza quantitativa.		
Metas/Resultados esperados	**Indicadores de avaliação**	**Meio de verificação**
10.1. Promover o planeamento estratégico da autoavaliação: >Designação da equipa de autoavaliação com tempo semanal para a função e seguindo um cronograma > Definição clara de um modelo de autoavaliação que incida em processos chave do serviço educativo prestado pelo AENelas	> Reuniões regulares da equipa. > Exequibilidade do cronograma > Clareza e funcionalidade do modelo de autoavaliação adotado.	>Cronograma >Memorandos das reuniões >Formulários de autoavaliação construídos
10.2. Melhorar as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa. > Divulgação anual à comunidade do relatório de autoavaliação e reflexão sobre os resultados. > Produção de um relatório síntese e divulgação na página do AENelas.	> Periodicidade da análise e reflexão > Número de representantes da comunidade na análise e reflexão > Clareza do relatório síntese > Disponibilização na página do AENelas	>Cronograma >Reuniões realizadas >Relatório de autoavaliação >Documento síntese
10.3. Melhorar a consistência das práticas de autoavaliação. > Cumprimento das quatro fases do ciclo da qualidade. >Definição de critérios de qualidade e descritores	> Regularidade das ações > Grau de cumprimento das fases do ciclo da qualidade > Clareza dos critérios de qualidade e descritores	>Cronograma >Formulários produzidos
10.4. Avaliar o impacto das práticas de autoavaliação na melhoria dos processos chave do Agrupamento *>Aplicação anual de questionários e/ou auscultação em focus group* > Elaboração de um plano de melhoria intermédio da vigência do Projeto Educativo.	>Resultados dos questionários/*Focus group* >Ações de melhoria identificadas	>Quadros/Gráficos do google docs >Síntese dos *focus groups* >Plano de melhoria

Para cumprir as finalidades enunciadas nos diversos domínios, o Agrupamento propõe a continuação e incremento de uma cultura que, assumindo os valores definidos e aceites pela maioria, tem contribuído para criar um Agrupamento de escolas com alma e características próprias que o tornam numa Escola com identidade.

Esta cultura tem por base o diálogo permanente entre todos os elementos da comunidade escolar e entre estes e os encarregados de educação e a restante comunidade educativa. Uma grande abertura no sentido da inovação contínua e sistemática, uma cultura de diversidade, de implicação, de envolvimento e comprometimento são os fundamentos das nossas práticas.

VI. AVALIAÇÃO DO *PROJETO EDUCATIVO*

Reconhecendo-se como um dos documentos estruturantes da ação do Agrupamento para os próximos três anos, o *Projeto Educativo* é, no entanto, de igual forma um projeto dinâmico, sujeito a correções de prioridades ou de percurso resultantes de sugestões, críticas construtivas e contributos de toda a comunidade educativa.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o *Projeto Educativo* será avaliado num processo de análise e de reflexão sobre a organização do Agrupamento, tendo como objetivo a promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do *Projeto Educativo* avaliará o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, o *Plano de Organização Pedagógica do Agrupamento* e o *Plano Anual de Atividades*, através das quais o Agrupamento se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados e estará articulada com o processo de autoavaliação do Agrupamento.

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências e mudanças do sistema de ensino, é importante que a avaliação do *Projeto Educativo* contemple momentos intercalares que solicitam a implementação de medidas de revisão do plano estratégico, de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos. Este pressuposto reitera o princípio da participação alargada e holística de todos os agentes educativos, fomentando e promovendo práticas de articulação, de coordenação e supervisão.

Assim, no final de cada ano letivo será feita uma avaliação intermédia (avaliação formativa) para compreender, de um modo concreto e sistemático, o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

No final do ciclo de implementação, avaliar-se-á o progresso realizado, numa avaliação sumativa que corresponde ao balanço final e à visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do projeto no final do ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

Sendo a avaliação do *Projeto Educativo* da competência do Conselho Geral, tal como estipulado na lei, o acompanhamento e a monitorização do nível de execução do *Projeto* será complementado pelo Conselho Pedagógico, em estreita colaboração com o Conselho Geral, que emitirá recomendações e pareceres quando entender necessário.

A elaboração dos resultados da avaliação (formativa e sumativa) será da responsabilidade da equipa de autoavaliação constituída no Agrupamento, que deverá englobar um elemento de cada ciclo de ensino do Agrupamento, dois responsáveis pelo *Projeto*, o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação e, se possível, um consultor externo (amigo crítico).

Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base nos documentos identificados como meio de verificação dos indicadores definidos neste projeto.

VII. DIVULGAÇÃO DO *PROJETO EDUCATIVO*

Para que o *Projeto Educativo* e as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriados pelos seus dinamizadores, destinatários e demais intervenientes, é necessário ativar um processo de comunicação consistente que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum, sabendo que, desta forma, também concretizarão os seus objetivos individuais.

A equipa coordenadora responsável pela elaboração do *Projeto* delineará um plano de comunicação com estratégias e atividades adequadas de divulgação do mesmo, quer junto da comunidade educativa, quer da comunidade envolvente (parceiros sociais e económicos).

O plano de comunicação visará, entre outros, dar a conhecer a oferta educativa e formativa do Agrupamento, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no interior (comunicação interna) quer no exterior (comunicação externa).

A informação resultante do processo de avaliação do *Projeto Educativo* poderá ser usada para promover serviços e produtos do Agrupamento, considerando que as análises resultantes do processo de avaliação e os relatórios baseados nesses resultados podem adquirir maior credibilidade e legitimidade junto da comunidade, constituindo suporte privilegiado das ações de comunicação e *marketing* do Agrupamento.

Serão utilizadas as seguintes estratégias de divulgação:

- Sessão aberta a toda a comunidade educativa - no início de cada ano letivo;

- Sessão de informação aos departamentos curriculares e destes aos grupos disciplinares - no início e fim de cada ano letivo;
- Sessão de informação ao pessoal não docente – no início e fim de cada ano letivo;
- Sessões de informação DT's - Encarregados de Educação – no início de cada ano letivo;
- Sessões de informação DT's - alunos – início do ano letivo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Consulta nas bibliotecas escolares/átrio de cada escola;
- Portal do Agrupamento (*Projeto*, respetivos relatórios de avaliação intercalar e os resultados de avaliação final).

VIII. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este *Projeto Educativo* tem a vigência de três anos letivos, de 2023/24 a 2025/2026, e, depois de validado pelo Conselho Pedagógico, entrará em vigor após a sua aprovação em Conselho Geral.

Nelas, 20 de julho de 2023

A equipa coordenadora:

Ana Isabel Loureiro

Ana Paula Céu

Ana Paula Neves

Armando Morais

Clotilde Santos

Fátima Almeida

João Rui Sampaio

Jorge Figueiredo

Lúcia Ribeiro

Lurdes Campos

Lurdes Figueiredo

Maria José Morgado

Aprovado pelo Conselho Geral na reunião de _____/_____2023

A Diretora:

_____

(Olga Maria Costa Carvalho)

O Presidente do Conselho Geral:

_____

(Luís Miguel Monteiro Carreiró)